HISTÓRIA DE ITAPIPOCA

Paulo Maciel

João Batista Alves Pires

Itapipoca
2013

FICHA CATALOGRÁFICA

*_**História de Itapipoca**_*

Autoria: Paulo Maciel
Co-Autoria: Prof. Esp. João Batista Alves Pires

Capa: Artista Batista
Ilustrações: Artista plástico Batista
Fotos: acervo do autor.

Edição: João Batista Alves Pires

I - Município – cidade -- Itapipoca – CE
Maciel, Paulo. II - livro Didático. Política. Sociedade Itapipoquense. Cultura. Geografia do Município. III - História do Município Itapipoca.

Todo o conteúdo desta obra estar assegurado sob a, Lei n. º 9.610 de 19/02/98, por tanto seus direitos limitam-se aos autores, ficando proibida quais quer formas de divulgações direta e/ou indiretas sem autorização dos mesmos.

Itapipoca - CE 2013

Prefácio

Este livro apresenta uma abordagem sobre o estudo e análise da História do Município de Itapipoca para educando do ensino Fundamental e Médio com autoria de Paulo Maciel sob a metodologia e edição do Professor e Historiador João Batista Alves Pires.

A principal complementação feita nesta nova edição simplificada é apresentar a História do município de forma objetiva, compatível com a abstração mental dos educando das referidas séries.

Esta obra está organizada em capítulos nos quais abordam, deste as origens ágrafas à contemporaneidade dos materiais históricos de Itapipoca. Há também ênfase na parte geográfica e cultural, tendo o intuito de expor aos leitores informações de suma importância ao todo, sob estrutura sintética, associando historiografia, território físico e imagístico.

Neste livro, os conceitos básicos envolvidos são enfatizados, mas sempre baseados em argumentos técnicos na apresentação das temáticas. Demonstrando as percepções criticas do autor e contribuindo para uma melhor compreensão dos temas apresentados.

Ao longo do livro, exemplos cuidadosamente selecionados são apresentados em pontos estratégicos, para que o estudante compreenda a importância da matéria estudada.

Ao autor desejo-lhe eternidade através de sua obra. Aos leitores sabedoria para que, estas letras tragam-lhe à luz da razão, esta, necessária para libertação e dissipação das trevas da ignorância, a tão grande inimiga da civilização e da promoção humana!

João Batista Alves Pires

Sumário

Conteúdos ***pág.***

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I – O PRESENTE

Aspectos Gerais do Município

Cenários Regionais

Toponímia

Variações Toponímias

CAPÍTULO II_ História dos primeiros habitantes de Itapipoca

CAPÍTULO III_ Itapipoca no período colonial

CAPÍTULO IV_ Itapipoca na era Imperial

Capítulo V _ Itapipoca no período Republicano

Capítulo VI_Aspectos Físicos do Município

Atualidades

Capítulo VII_Posição Geográfica

Capítulo VIII_Manifestações Culturais

Capítulo IX_Curiosidades dos Atos da Câmara no Período Imperial

Capítulo_X_Pessoas de destaque na vida Política, Religiosa e

SócioCultural de Itapipoca

BIBLIOGRFIA

Introdução

Esta obra apresenta uma abordagem sobre o estudo e análise da História do Município de Itapipoca para educando do ensino Fundamental e Médio com autoria de Paulo Maciel sob a metodologia e edição do Professor e Historiador João Batista Alves Pires.

A principal complementação feita nesta nova edição simplificada é apresentar a História do município de forma objetiva, compatível com a abstração mental dos educando das referidas séries.

Esta obra está organizada em capítulos nos quais abordam, desde as origens ágrafas à contemporaneidade dos materiais históricos de Itapipoca. Há também ênfase na parte geográfica e cultural, tendo o intuito de expor aos leitores informações de suma importância ao todo, sob estrutura sintética, associando historiografia, território físico e imagístico.

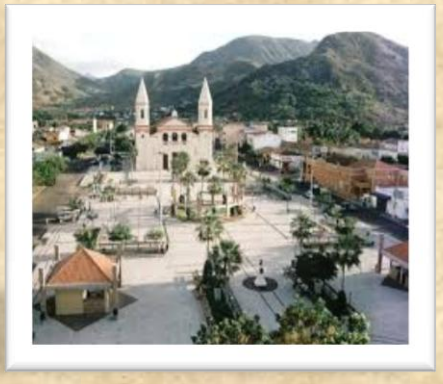
Todo o material é organizado cronologicamente visando a um desenvolvimento gradual informativo para o educando, conduzido para uma didática compreensão da História do município, levando mais tarde a criticidade.

Ao longo do livro, exemplos cuidadosamente selecionados são apresentados em pontos estratégicos, para que o estudante compreenda a importância da matéria estudada.

CAPÍTULO 01_ Itapipoca

O Município de Itapipoca- Cenários regionais

Localiza-se na mesorregião do Norte Cearense e tem a sua sede Urbana no Distrito com a mesma denominação, - aninhada no sopé da serra, entre o Nordeste e o Sudoeste da falda ocidental da Serrania de Uruburetama. - Recostada em uma cadeia de montanhas com muitos picos e quebrada de beleza incomum.



Na Vila Velha (Arapari), muitos traços da arquitetura original ainda se podem ver na Igreja, nos engenhos, alambiques e nas casas construídas na metade do XVIII e século XIX. Berço dos mais marcantes acontecimentos históricos da vida sociocultural e político-econômica, vivificados pelos mais remotos troncos lusitanos que originaram o nascente Município e a grande família Itapipoquense.

Com idéias fortes de liberdade e justiça, seus habitantes registram um passado de lutas e trabalho incansável desde a fundação até a conquista de foros mais elevados de Município (Vila) com território independente da subordinação de Sobral e Fortaleza **em data de 17 de outubro de 1823.**

Nas serras que formam o Distrito de Arapari e Assunção, encontramos um cenário perfeito para exploração do ecoturismo, tendo como destaques: trilhas para bicas e quedas d'águas, a Pedra de Itacoatiara, onde podem ser praticados vários esportes radicais como rapel e vôos livres, a Pedra Ferrada, com inscrições rupestres, revelando aos

visitantes alguns segredos do homem pré-histórico, além de paisagens de picos, quebradas, riachos e vegetação de mata atlântica.

A sede do Município está debruçada numa planície exuberante que se estende no rumo Norte até o litoral e tem como espelho d'água irretocável suas praias cristalinas de um verde suave e tocante.

Com clima sempre calmo, ameno, maneiro de êxtase e admiração, e no rumo Leste em direção a Fortaleza até a parte ocidental do Rio Mundaú no Município de Tururu, Oeste ao encontro com a região sertaneja e no rumo sul, tem em sua retaguarda a falda ocidental da serrania de Uruburetama.

Um terço do seu território é montanhoso, coberto por bananeiras, canavial e o que restou da mata atlântica. Além do cenário natural impecável entre riachos, bicas de cachoeiras, penhascos que são lugares de tradição e história, e prazer. Com clima de friagem no entardecer e durante a noite.

Os dois terços restantes do território é constituído de sertão e caatingas, com exceção de uma pequena faixa litorânea.

No sertão a vegetação é de gramíneas que só florescem no inverno e que servem de pastagens para bovinos e outros animais de pequeno porte. A temperatura é escaldante nos períodos de estiagens e ventos fortes e secos costumam varrer sua superfície ressequida durante a época árida.

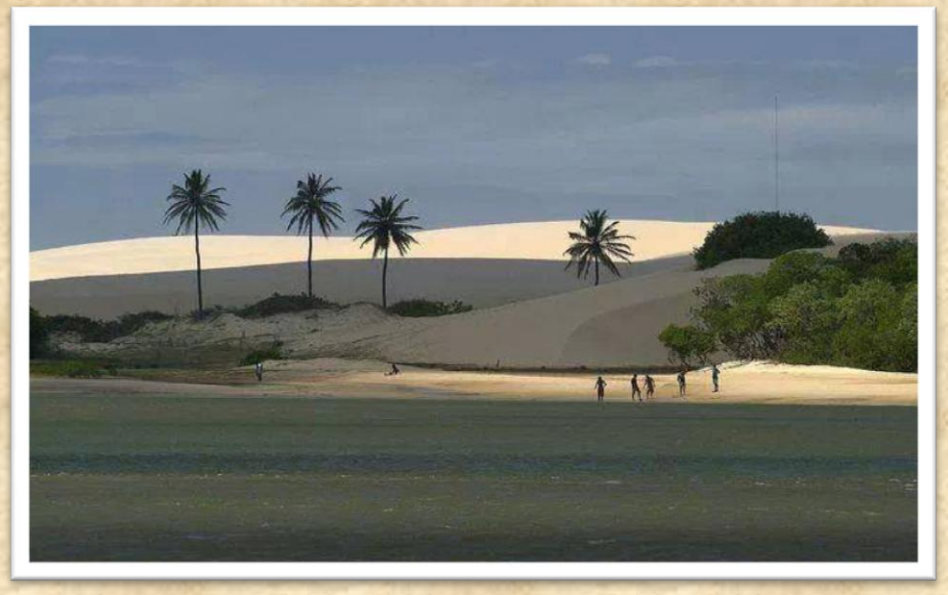
A caatinga é a planície com uma vegetação típica de regiões semi-áridas, que apresentam uma formação bem definida - árvores baixas e espinhosas, índices pluviométricos muito baixos, em torno de 500 a 900 milímetros anuais. A temperatura nunca cai para menos de 25º.

As populações que habitam o sertão e a caatinga vivem perenemente um grande paradoxo, a vegetação verde e florida na época das chuvas e a aridez ameaçadora dos longos períodos de estiagens.

No sertão, encontramos um grande patrimônio histórico arqueológico e paleontológico. Fósseis de animais da Mega-fauna que viveu há mais de 10 mil anos.

Entre eles: a Preguiça Gigante, o Mastodonte e a Tigre Dente de Sabre. Os fósseis foram localizados em tanques naturais nas localidades: Taboca, Lagoa do Juá, Mocambo de baixo e Lagoa das Pedras.

A parte que fica no litoral; podem-se ver dunas, falésias, cascudos, salinas e restingas. O coqueiral nativo que se espalha paralelamente pela orla marítima e a vegetação de mangues que margeiam o Rio Mundaú, conhecida como a costa verde Itapipoquense.



A Praia da Baleia é um Santuário Ecológico, cheio de charme e encantamento. Esta praia abriga lendas que tentam justificar porque as baleias costumavam encalhar nesta faixa do litoral Itapipoquense.

Um mar de águas cristalinas de um verde suave e tocante. O esplendor geométrico de suas dunas, cercadas por lagoas; a riqueza dos manguezais faz com que ela receba turistas durante todo o ano e ofereça beleza e lazer aos visitantes

No estuário do Rio Mundaú pode-se conhecer o encontro das águas salgadas do mar com a do Rio Mundaú, formando um dos mais ricos ecossistemas da Terra. A fauna de peixes ali existentes adapta-se às flutuações de salinidade resultante do encontro das águas do mar com o rio.

Os ecossistemas encontrados neste estuário são tão ricos quanto os recifes de corais - o encontro do material orgânico trazidos pelo Rio com os detritos causado pelas marés forma um campo fértil para o

nascimento e crescimento de centenas de espécies de organismos aquáticos.

Este estuário é a maternidade de uma biodiversidade que os ecologistas chamam de a "riqueza total" do Planeta. Itapipoca fica a 136 km de Fortaleza e a 53 km do seu litoral.

O que significa?

TOPONIMIA

A denominação *Itapipoca* é um vocábulo indígena do dialeto Tupinambá, sistematizado pelos padres Jesuítas com a finalidade de catequizar os nativos da grande Nação Tupi. Este termo significa "cascalho", ou, "pedra de pele estalada", ou, ainda "Pedra Lascada", ou, "pedra de pele arrebentada".

Na realidade Itapipoca é uma "lasca de pedra", que os nativos, usavam como nossas facas de hoje, estas, para esfolar peles de animais mortos nas caçadas. Esta assertiva (informação), consta nas cartas "*Annuas",* enviadas pelos Jesuítas há Roma durante os séculos, XVI e XVII, época em que evangelizaram o Brasil.

Sua denominação original foi Povoação de São José, depois Vila da Imperatriz e, desde 1889, Itapipoca.

VARIAÇÕES TOPONIMIAS

Sua primeira denominação foi POVOAÇÃO DE SÃO JOSÉ, atribuída pelo seu suposto fundador Jerônimo de Freitas Guimarães, como uma forma de reverenciar a tradição lusa (portuguesa), em seus costumes

de adotar nomes que traduzem o respeito das Cortes às suas convicções religiosas.

A segunda, VILA DA IMPERATRIZ, foi uma resolução do Imperador D. Pedro I, que ratifica a vontade dos habitantes da serra, de homenagear a sua esposa.

Esta denominação permanece até a proclamação da República. Justifica-se na época como uma expressão de solidariedade ou, uma manifestação de homenagem à Imperatriz Dona Leopoldina, pelos adeptos do Imperialismo.

É um período em que os políticos andam a procura de detalhes sugestivos com que possam agradar o Supremo Mandatário do Império. E finalmente ITAPIPOCA, que permanece até hoje.

CAPÍTULO 02_ História dos primeiros habitantes de Itapipoca

INÍCIO DA COLONIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ITAPIPOCA

Chegada dos colonizadores no porto natural do Rio Mundaú-Distrito Baleia.

Com sua colonização iniciada há 300 anos, a partir **de 11 de setembro de 1712,** começo do século XVlll, o território do Município de Itapipoca, estava situado desde a Costa do Mar entre as barras dos Rios Mundaú e procurando-se mais ou menos o rumo Oeste até a foz do Rio Aracati Açu, na localidade Moitas (hoje Município de Amontada), e no rumo Sul, até a falda ocidental da serrania de Uruburetama.

Este imenso território, mais tarde, a partir de **05 de julho de 1773 a 17 de outubro de 1823,** data de sua emancipação, foi Termo (Distrito) pertencente ao Município de Sobral e no período anterior que antecede a subordinação territorial de Sobral de **13 de abril de 1723 a 05 de julho de 1773,** era Termo (Distrito) do Município de Fortaleza e seu território era duas vezes maior.

Este se situava desde a ribeira do Rio Caxitoré, as cabeceiras do Rio Curu e rumo Norte, procurando-se o meio entre os rios Curu e Trairi e mais até toda a ribeira do Rio Aracati Açu. Cinqüenta anos, portanto, de subordinação e dependência desses dois Municípios: Fortaleza e Sobral.

Chegada dos portugueses em Itapipoca. Aquarela 2012. Batista.

Índios Anacés. Batista

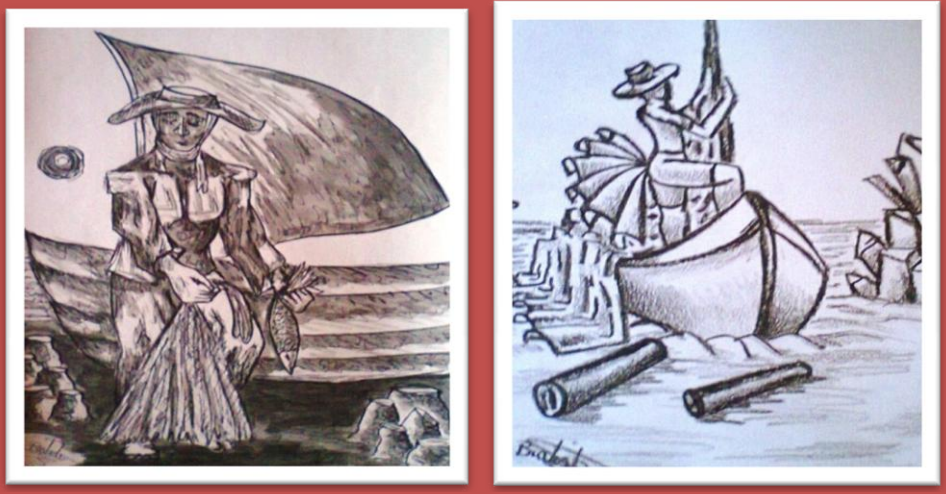
Índios da Tribo dos Anacés – Primeiros habitantes de Itapipoca

Os primeiros habitantes do Brasil foram os indígenas, que se espalharam do Norte ao Sul do território brasileiro. Partindo dessas primícias de que existia um grande contingente indígena em toda a zona do

Ceará, mormente no litoral Itapipoquense que era ocupado pelos índios da grande Nação Tapuia, da tribo dos Anacés.

Suas terras as margens do Rio Mundaú, de onde se deslocaram desde as nascentes até o seu desaguadouro no mar (foz). Sua última fixação em aldeia foi no lagamar, onde se encontra o Rio Salgado, o Rio Mundaú e o Rio Cruxati, na localidade Perdições, que faz parte do Distrito do Barrento.

Entre 1710 e 1712 foram perseguidos e dizimados pelos colonizadores, pois suas demarcações territoriais eram conflitantes com a distribuição de "Datas de Sesmarias" aos colonizadores.



Primeiros sesmeiros em Itapipoca. Batista

Os primeiros sesmeiros a receberem concessões de terras entre os Rios Mundaú, Cruxati e Aracati Açu. Estes efetivamente deveriam explorá-las a partir **de 11 de setembro 1712**. Foi os portugueses Diogo Fernandes Carneiro, com testada de duas léguas na linha da orla marítima, partindo da Barra do Rio Mundaú em direção **a Praia do Osso da Baleia** e três léguas em direção as nascentes entre os Rios Mundaú e Aracati Açu, conforme registro no: ***Vol. 1, sob o N. 45****, do Livro de Data de Sesmarias*, que se encontra no Arquivo Público de Fortaleza.

A partir daí outros portugueses foram formando uma corrente de desbravadores das terras por eles desconhecidas, mas que alimentavam as esperanças de riquezas fáceis.

Estas concessões de terras no Município de Itapipoca para exploração com o intuito de colonização **finalizou em 1810**, com a última concessão ao Português José de Agrela Jardim. Registra-se também outros nomes de Portugueses bastantes conhecidos recebendo terras no final do século XVlll, como: Domingos Francisco Braga e Virgíneo Francisco Braga.

Povoação de São José Na Serra.

Povoação de Amontada Velha

Sítio São José – Marinheiros

Vaqueiros da Ribeira do Aracatiaçu

AS TRÊS PRIMEIRAS POVOAÇÕES

Preliminarmente encontra-se no Sítio São José da Barra do Mundaú, no Distrito de Marinheiros, os primeiros vestígios de povoamento no Município. Talvez, por ser um porto natural, conhecido por navios de todas as bandeiras da época, e constar nas cartas náuticas elaboradas no

século **XVI e XVII**, por franceses, ingleses, portugueses, holandeses e espanhóis.

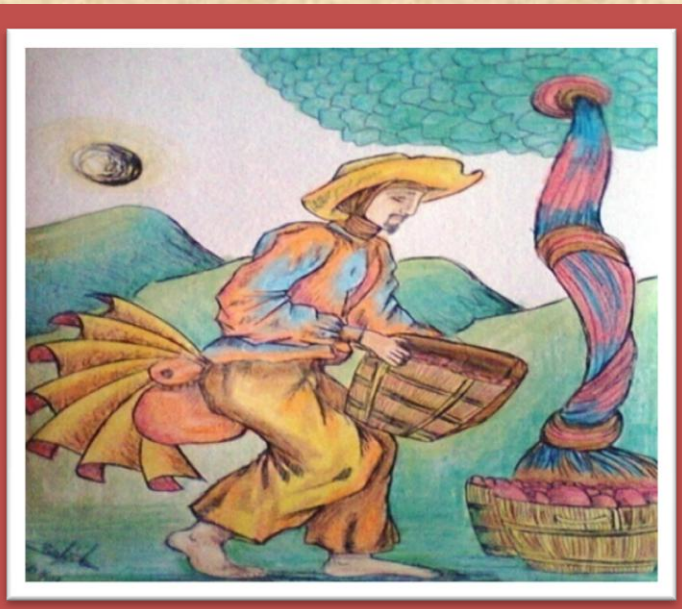
Este porto no passado tinha um canal que levava ao Sítio São José e se apresentava como local ideal para embarque de água potável e intercambio comercial dos produtos "in-natura" como algodão, açúcar preto, peles de animais silvestres e principalmente sal de cozinha que no final do século XVII já era produzido nas salinas do Sítio São José, Lavaginha, Vieira do Sal e Perdições.

Os mesmos eram trocados por produtos manufaturados produzidos na Europa, como: bebidas, perfumes, roupas e vários utensílios domésticos, destinados ao trabalho na agricultura.

Outros vestígios de povoamento foram encontrados na localidade Amontada Velha, onde os portugueses que criavam gado na ribeira do Rio Aracati Açu construíram o primeiro Posto Espiritual da Igreja Católica no Município.

A terceira povoação iniciou-se no Sítio São José, em cima da serra no Distrito denominado hoje, como Arapari, situado no lado ocidental da serra de Uruburetama. Fora naquela época afastado do final **do século XVII e início do século XVIII,** onde preferencialmente se localizaram os primeiros habitantes lusos. Todos quase na mesma época e fundou definitivamente o primeiro núcleo de povoação.

POVOAÇÃO DE SÃO JOSÉ (EM CIMA DA SERRA)



Colonos no Arapari. Batista.

Pode-se por assim dizer que o processo como se edifica um povoado começa pela moradia dos seus habitantes, a qual deve ter as condições necessárias à existência daqueles que ali vão se instalar: salubridade, manancial abundante e potável, terras boas para criar, plantar e meio fácil para o povoado mais próximo, e, tudo isso as terras serranas, oferecia.

Os primeiros contingentes imigratórios constituídos de portugueses vindos de Portugal e das Províncias vizinhas, fora para aquela localidade na serra que os colonizadores foram guiados pela ambição de riquezas naturais e mão de obra escrava e gratuita.

Os tempos passam rápido sobre a obra do homem e do lugar. O homem modifica a natureza através de sua cultura. E, o que antes era ermo, natural, desabitado, vai surgindo pouco a pouco de dentro da mata, atraindo o viandante que passa pelos caminhos, o vaqueiro que campeia o gado, o caçador que se perde, o mascate que se revende o vizinho que visita, as novas habitações vão surgindo e o povoado vai florescendo aos poucos.

Surge à bodega (comercio), cria a freguesia, os negócios prosperam, tomam vulto e, novas atividades vão exigindo novos moradores e novas construções, logo, aparecem o povoado. Com este, a capela que é

o novo marco da existência do lugar e do futuro dos que nele habitam, Itapipoca nasce sob o julgo da Igreja católica.

E, foi assim que nasceu a pioneira povoação de São José da Serra de Uruburetama.

A POSSE OFICIAL DAS TERRAS DO NASCENTE MUNICIPIO DE ITAPIPOCA.

A posse oficial da terra na serra que formou o primeiro núcleo de povoamento e futuro Distrito Sede do Município de Itapipoca ocorre há **l3 de abril de l744** data em que seus fundadores que faziam parte da família portuguesa do Sargento-Mor Francisco Pinheiro do Lago, requer a Capitão-Mor, João de Teve Barreto Meneses, Governador da Capitania do Ceará, três léguas de terras na serra onde já exploravam a agropecuária nos sítios São José e Santo Amaro (Arapari), com fundamento na época, da lei fundiária de concessão de terras pela Coroa Portuguesa com a finalidade de colonização, conhecidas como "Datas de Sesmarias".

A gleba (terras), concedida a Francisco Pinheiro do Lago estava localizada no lado ocidental da Serra de Uruburetama e apresentava limites imprecisos, mas testemunhos orais dão conta de que a mesma ficava entre dois riachos que hoje desembocam no açude Cuandu e recebe do seu genro Jerônimo de Freitas Guimarães a primeira denominação de São José, em respeito às tradições católicas lusas de atribuir nomes de santos aos lugares por eles fundados.

Em janeiro do ano seguinte, requer mais três léguas de terras na mesma serra, para o seu sogro Tomé Pires de Queiroz e mais três léguas para o seu genro **Jerônimo de Freitas Guimarães**, aumentando em 100 % os limites territoriais da primeira concessão.

Naquela época não havia aparelhos de medir terras e nem confinantes e esses latifúndios tinham as dimensões que os donos quisessem. Sabe-se que a área concedida à família de Francisco Pinheiro do Lago englobava os Distritos de Arapari e Assunção.

Esses títulos possessórios encontram-se registrados no livro de Datas de Sesmarias cearense, no; ***volume l4, p. l83, sob o N. l40, datada***

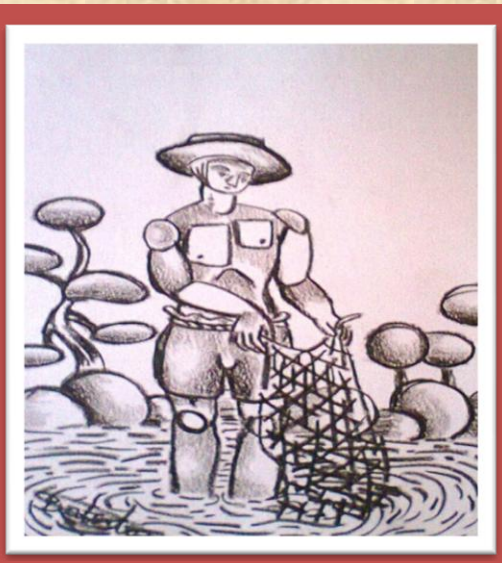
de l3 de abril de l744 e a segunda realizada no ano seguinte, tomou o registro de N. l93 do mesmo livro.

Fora este significativo acontecimento histórico de fundação do primeiro núcleo de povoamento do Município de Itapipoca, o governo da Capitania do Ceará desenvolve-se sem que haja registro especial que o coloque em destaque. Prosseguindo no período de **1743 a l746**, nas costumeiras concessões de terras, prosseguindo numa rotineira administração que não chega a ultrapassar as raias de um passivo feudocrata a serviço dos colonizadores.

São esses precedentes gregários da região em torno da qual se gerou a povoação de São José, e anos depois o primeiro Distrito Sede do Município de Itapipoca, com a denominação de **Vila da Imperatriz em data de l7 de outubro de 1823.**

Vale ressaltar o nome de Jerônimo de Freitas Guimarães, fundador e povoador, e, que graças ao seu trabalho incansável e interesse em projetar a nascente comunidade, que iria levar os seus habitantes a conquistas de foros mais elevados, abrindo-lhes assim, os caminhos do capitalismo, progresso e do desenvolvimento.

Os fundadores em torno dos quais se formou o povoado, são os mais remotos troncos que originaram a grande família Itapipoquense.



Riachoss de Itapipoca- Batista

Riacho que serpenteia as encostas de serras sobre serra de Arapari, inundando-as com detritos de adubos orgânicos o que as tornam férteis e prósperas.

O seu povoamento se deu exatamente em razão da fertilidade e condições de produtividade do solo, onde o algodão e a cana-de-açúcar figuravam na primeira linha de produção e atraia para toda a serra desde o inicio do **século XVIII**, expressivo número de agricultores.

Nessa região foram os portugueses que primeiro fizeram progressos em suas fazendas e sítios, estabelecendo uma verdadeira corrente migratória de parentes e patrícios, todos seduzidos pela forma de concessões de terras, que era a fórmula incentivadora de migrações. Instalam-se auxiliados pelos que na terra haviam se fixado e novas correntes se formam.

Deixam a opulência das Cortes pelos dissabores ainda desconhecidos das inóspitas e montanhosas terras Itapipoquense.

LEITURA COMPLEMENTAR.

BIOGRAFIA DO FUNDADOR OFICIAL DO MUNICIPIO

Jerônimo de Freitas Guimarães fora filho de Manoel de Freitas e Custódia Francisca, naturais de São Romão, Portugal. Casa-se em primeiras núpcias com Francisca Pinheiro do Lago, natural de Guimarães, Portugal e Josefa Ferreira de Oliveira, de Amontada-Ce, filha esta de Tomé Pires de Queiroz e Lauriana Ferreira de Oliveira.

Com a morte de sua mulher **a l4 de março de l775**, Jerônimo de Freitas casa-se em segundas núpcias **a l0 de janeiro de l786** com Rita Maria do Espírito Santo, natural de Amontada-Ce e filha de José Gonçalves Melo, natural de Olinda-PE, e de Maria José Santana, natural de Jaboatão-PE.

Destes casamentos encontram-se registros apenas de um filho do segundo casamento de nome Antonio de Freitas Guimarães que casa-se com Maria Joana de Freitas, filha de João Batista Guimarães e de Ana Gonçalves de Aguiar, naturais de Portugal.

Estes deixaram depois de sua morte, ele **em l833 e ela em l862**, treze filhos com muitas descendências. Não seria, portanto, que no processo de fundação e povoação deste Município, deixássemos de abrir um parêntese para registrar a biografia do seu fundador, que **faleceu em 20 de outubro de l808, no Sítio Santo Amaro,** que teve como precedentes na velhice, no cansaço e nas enfermidades que pouco a pouco o fez exaurir-se.

CRIAÇÃO DO PRIMEIRO REDUTO URBANO DO MUNICIPIO

Criou-se então, o reduto urbano que logo floresceu vindo em seguida a ser assistido pela Igreja Católica.

1ª Igreja da Paróquia de Nossa Senhora das Mercês – Sede da Freguesia de 1846 a 1868 – Construída em 1772 em Arapari – Itapipoca – Ceará.

Igreja da Paróquia de Nossa Senhora das Mercês

Jerônimo de Freitas constrói em **l772,** uma Igreja à ilharga do povoado no alto de uma penha de onde se tem uma visão circundante do casario agrupado às margens de um riacho, num largo boqueirão de serra, há este tempo coberto de matas virgens com palmeiras nas encostas e um vale verdejante acompanhando o declive das águas.

Fez doação da Igreja e de meia légua terra em quadra ao seu redor para **Nossa Senhora das Mercês** de quem era devoto com a invocação de que ela seria a Padroeira da freguesia do nascente Município de Itapipoca.

Imagem de Nossa Senhora das Mercês esculpida em Lisboa, adornada com uma coroa de ouro, trocada por um escravo e duzentos mil réis. O escravo foi doado por Jerônimo de Freitas e o resto pela comunidade.

INAUGURAÇÃO DA 1ª IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS

Registra-se como l2 de outubro de l777, a data oficial de sua inauguração por ocasião do primeiro Ato Solene de um batizado sacramentado pelo padre português **Francisco Ordonho de Sopeda**, na qualidade de Vigário da Freguesia de Amontada Velha, criada desde **l757** por Dom Francisco Xavier Aranha, Bispo de Pernambuco. Esse registro encontra-se no livro "A Margem da História do Ceará" de Gustavo Barroso.

O Padre Ordonho foi sucedido pelo padre Francisco Jorge, que permanece como Vigário da Freguesia até **l779**, sendo substituído pelo Padre Francisco José Rodrigues Pereira como cura da Freguesia.

Em l800 a Freguesia muda-se para **São Bento da Amontada**, instalando-se em uma capela construída pelo **fazendeiro Manoel Gomes do Nascimento e lá permanece até julho de l846.**

Com a morte do fundador e construtor da Igreja em **1808**, seu filho Capitão Antônio de Freitas Guimarães, recebe como herança de seu pai, os sítios nas localidades de São José e Santo Amaro.

Além das coisas materiais, Jerônimo deixa também a eterna subordinação espiritual ao culto da **Padroeira do lugar, Nossa Senhora das Mercês,** que dele recebeu além da **veneração, a Igreja edificada pela família e a imagem com adereços de ouro** que por informações dos mais antigos fora trocada por um escravo no valor de um conto de réis e mais duzentos mil réis arrecadados entre os fies, e, enviados para Lisboa-

Portugal como pagamento, cujo fato inspirador teria sido uma promessa por uma graça alcançada.

Nave-mor da Igreja de Nossa Senhora das Mercês – Sede. Foto 2009.

CAPÍTULO 03_ Itapipoca no período colonial

EVOLUÇÃO POLÍTICA - REGIME COLONIAL.

Desde l3 de abril de l744, data oficial da posse da terra até l7 de outubro de l823, data de expedição do **Alvará de criação do Município,** que Itapipoca viveu sob o regime colonial. Todo o seu território era Termo.

Camara Municipal da Vila de Sobral

Brasão da Vila Real de Sobral

Praça do Ferreira - 1830

Itapipoca (Distrito) dependente, ora pertencendo ao Município de Fortaleza, ora à Sobral e não raras vezes sob o regime de conflitantes subordinações. **Durante 50 anos no período de l723 a l773, fomos subordinados como termo, da Vila de Fortaleza, e mais 50 anos, no período de l773 a l823, como termo, da Vila Real de Sobral.**

Os moradores de Itapipoca, ainda como Povoação, contava com um comercio bastante diversificado e desejava aumentar ainda mais pelo comercializo, "progresso" satisfatório, alcançado na agricultura; cana-de-açúcar, algodão entre outras.

Pode-se enfatizar a pecuária cada vez mais crescente, o que passa a despertar na população a vontade de emancipação político-administrativo-territorial, livrando-se da subordinação como Distrito da Vila Real de Sobral que ficava a **33 léguas de distancia de Itapipoca**.

O povo em reiteradas oportunidades havia se dirigido à Corte com pesadas queixas contra essa subordinação, pela situação geográfica da povoação que ficava no meio do caminho para as duas Vilas as quais vivia politicamente subordinada, causando seriíssimos transtornos nas dependências civis e criminais, aumentando cada vez mais os índices de criminalidade e impunidade, além de dificultar as diligencias do Serviço Nacional.

Havia uma distinção em relação ao legalismo social. Somente as classes mais protegidas economicamente poderiam ter acesso à justiça. E

disso como resultado final obtido, ocorria desrespeito às leis, às autoridades e o conseqüente domínio do mais forte sobre o mais fraco, donde se originavam as desavenças pessoais de irreparáveis danos.

Povoação de São José da serra de 1823. Foto 2010

A povoação contava com uma numerosa população. Um comércio em crescente desenvolvimento, a agropecuária de subsistência em estágio adiantado, e para expandir-se ainda mais, era indispensável que se lhe abrisse e facilitasse o caminho de sua prosperidade, erigindo-se a **Povoação de São José da serra à Vila e Sede do Município**.

Mesmo porque nenhuma das duas Comarcas subordinadoras; Sobral e Fortaleza tinham condições de atuar com eficiência nessa imensa área em suas ações administrativas e judiciárias. Sendo, portanto, favoráveis ao pleito dos habitantes desta povoação pela grande distancia que a separava dos Municípios à que pertencia.

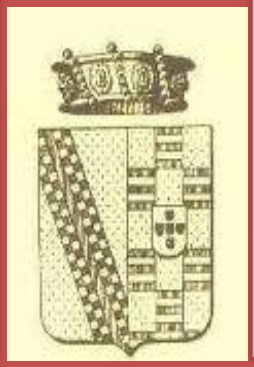
CAPÍTULO 04_ Itapipoca no Período Imperial

EMANCIPAÇÃO POLÍTICA, ADMINISTATIVA E TERRITORIAL DO MUNICIPIO DE ITAPIPOCA.

Depois de muitas reclamações e apelos feitos à Corte, no sentido da emancipação de Itapipoca, nasceu a **Resolução do Imperador Pedro I,**

de Três de fevereiro de l823. Este manda erigir em Vila (Distrito Sede) do Município de Itapipoca, a povoação de São José (hoje Arapari), com a denominação de Vila da Imperatriz, em homenagem a sua esposa, Imperatriz Dona Leopoldina, determinando a expedição do Alvará de criação e fundação de mais um Município cearense (único por ele emancipado) e que vai por ele assinado no **Rio de Janeiro, em data de l7 de outubro de l823**.

Por se tratar do documento histórico mais importante da história do Município de Itapipoca, faz-se a transcrição abaixo, conforme original que se encontra no: Instituto Histórico e Antropológico do Estado do Ceará, cópias no Museu do Império no Rio de Janeiro e no **Museu de Itapipoca, transcrito no Livro de Leis e Atas da Câmara.**



Imperador Dom Pedro I *Escudo de nobreza da Imperatriz* *Imperatriz Dona Leopoldina*

Com esta resolução Imperial, estava, portanto, criado mais um Município na Província do Ceará. Recebe inicialmente a denominação de **Vila da Imperatriz,** que posteriormente **em l889** após a Proclamação da República passa à denominação **de Itapipoca** e permanece até hoje.

LEITURA COMPLEMENTAR

Alvará de Criação e fundação do município

***Eu Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil**, faço saber aos que este ALVARÁ vir, que em consulta da Mesa do Desembargo do Paço, me foi presente representação dos habitantes da Serra de Uruburetama, em que expunham que, sendo da mesma, que se denomina Povoação de São José, do Termo da Vila de Sobral e que a outra parte denomina-se Povoação de Santa Cruz do Termo da Vila, hoje cidade de Fortaleza, da Comarca do Ceará, mediando para cada uma das Vilas mais de 30 léguas, esta tão longa distancia lhe ocasiona gravíssimos incômodos nas suas dependências civis e criminais de que se resulta também detrimento do bem público, pela dificuldade de se punirem os delitos com a prontidão que convêm, e de se executarem igualmente importantes diligencias do Serviço Nacional.*

Ao mesmo tempo a sobredita serra contava com uma povoação numerosa e vantajoso comercio, ela se aumentaria cada vez mais pelos progressos da agricultura, consideravelmente adiantado, uma vez que lhe abrisse e facilitasse o caminho da prosperidade, erigindo-se na referida Povoação de São José, uma Vila na forma que suplicam, na qual os povos com a criação das respectivas justiças, alcançassem o amparo e recursos das leis sem se verem obrigados a ir demandá-las de tão grande distancia, desamparando para este fim as suas casas e lavouras.

Tendo em consideração ao exposto, as informações que houver do antigo Governo da Província do Ceará, com audiência do respectivo Ouvidor e das Comarcas das Vilas de Sobral e da cidade de Fortaleza e mais que do Ouvidor, Desembargador e Procurador da Coroa Soberana e Fazenda Nacional, se me expedem na referencia consulta, com o parecer da qual confirmei.

Houve por minha imediata resolução de três de fevereiro do corrente ano, erigir em Vila a sobredita Povoação de São José com a denominação de Vila da Imperatriz que compreenderá no seu território desde a costa do mar entre as barras do Rio Aracati Açu e Aracati - mirim, procurando o pouco mais ou menos o rumo sul até a serra denominada Machado, com os terrenos das águas vertentes para o Rio Aracati Açu até suas cabeceiras, na mencionada serra do Machado, Termo da Vila de Sobral, isto é, por outra no terreno da referida cidade de Fortaleza, toda a ribeira com, águas vertentes até o Rio Caxitoré, as cabeceiras do Rio Curu com suas águas vertentes até fazer barra com o mesmo Rio Curu: partindo-se deste ponto para o norte, procurando-se os meios para entre os Rios Curu e Trairi, compreendendo-o este território a serra denominada Jatobá sem embargo da pretensão contrária da Vila de sobral, acerca da mesma serra, convindo, aliás, em tudo mais, como da dita cidade de Fortaleza, que são as confinantes, de cujo Termo e território se deve desmembrar o da nova Vila, visto constar pelas informações e averiguando a que se procedeu que a mencionada serra do Jatobá dista da Vila de sobral, 33 léguas, ficando esta com justiça própria, e nunca anexa a Jurisdição do Juiz de Fora da cidade de Fortaleza, a fim de não perigar a boa e pronta administração da justiça que em prol daqueles habitantes torna urgente a necessidade dessa criação.

Haverá para o regimento da dita Vila: dois juízes ordinários e um de órfãos. Três Vereadores e um Procurador do Conselho. Haverá dois juízes Almotacés e assim mais dois tabeliães público, judicial e notas, um alcaide e um escrivão do seu cargo, ficando anexos ao ofício de primeiro tabelião os dois de escrivão da Câmara almotaceira e o segundo tabelião o de escrivão dos órfãos; as pessoas que forem providas nos referidos empregos os servirão na forma das leis e regimentos que lhes são respectivos.

A mesma Câmara ficará pertencendo à parte respectiva de rendimentos e contribuições que até agora pertenciam igualmente à dita Vila de Sobral e a cidade de Fortaleza, além de uma sesmaria de uma légua de terra em quadra, conjunta ou separadamente, no caso de que haja terras devolutas, para patrimônio da dita Câmara, que a poderá aforar para esse fim em porções pequenas e em perpétuo fateusim pelo preço e foro que for justo, e com laudêmios da lei, observando-se a respeito de três embasamentos do Alvará de 23 de julho de l766. E ficará a dita Nova Vila gozando das prerrogativas, privilégios, franquias de que gozam as demais Vilas deste Império.

Far-se-á levantar pelourinho, casa de Câmara, cadeia, oficinas do conselho, as quais o Ministro que for encarregado do levantamento da dita Vila, efetuará debaixo das ordens

da Mesa do Desembargo do Paço, e a custa dos moradores da mesma Vila do seu termo, fazendo-se as necessárias posturas, como pedir o bem dos povos e utilidade pública, dando-se conta a mesma Mesa com a cópia delas para confirmação.

Pelo que mando etc. Dado no Rio de Janeiro, aos l7 de outubro de l823, segundo ano da Independência e do Império. Imperador Pedro I, em Guarda. "Com os registros competentes."

INAUGURAÇÃO DO MUNICIPIO E POSSE DA PRIMEIRA CÂMARA

Inaugurada a Vila como Distrito sede do Município denominado Imperatriz a **l7 de julho de l824**, uma vez que a mesma só tomou conhecimento de sua emancipação política ocorrida em l7 **de outubro de l823, somente no primeiro semestre do ano seguinte de l824**. Concorre para o retardamento deste Ato Solene, a turbulência por que passava o Brasil logo após a sua Independência.

A morosidade com que as notícias chegavam à Província sobre os acontecimentos registrados na Capital do País (Corte) no Rio de Janeiro e os meios de comunicação que eram através de navios (vapores), quando pela Província do Ceará passavam, bem como as divergências de opiniões manifestadas pelos Governadores sobre a mudança de regimes de Colonial para Imperial, são fatores concorrentes para que data mais importante como o Sete de Setembro, em que pese o seu caráter de universalidade nacionalista, não se operou uniformemente nos mesmos dias, tal como a História nos revela em salas de aulas.

Governador Revolucionário do Ceará – Tristão Gonçalves

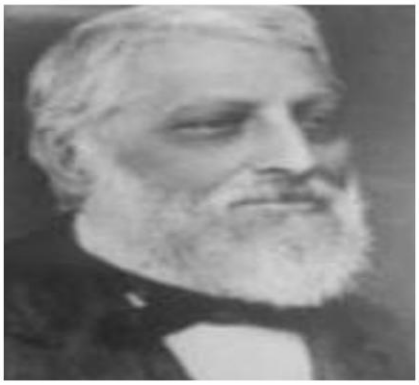
Cada unidade provinciana, de acordo com a informação obtida do Rio de Janeiro, e não só isso, mas também as vistas do clima político dominante festejavam isoladamente a sua Independência. **23 de janeiro de l823.**

No Ceará, por exemplo, esse fato se deu a 3, um ano depois da Independência do Brasil, ocasião em que surgiu o momento oportuno, contando para tanto com o pulso de José Pereira Figueiras e com as vocações liberalistas do Governo revolucionário de Tristão Gonçalves. Unidos nessa nova encruzilhada do destino, buscam o ideal comum, festejando o magno evento.

O retardamento de quase um ano para a solenidade de instalação da recém-emancipada Vila e Câmara deve-se em parte pelas grandes transformações políticas por que passava toda a Província do Ceará.

Os portugueses Dr. Miguel Antônio da Rocha Lima, Coronel José de Agrela Jardim, Sargento-Mor Manoel Oliveira Dias e o Tenente Coronel Francisco Barroso de Sousa Cordeiro, comandante de um contingente de 800 milicianos sediados na serra de Uruburetama, são convocados por Tristão Gonçalves para serem os primeiro Vereadores com poderes executivos da Câmara do Município da Imperatriz, por terem tido participação ativa no movimento revolucionário de deposição do Presidente

Costa Barros, nomeado por carta Imperial, primeiro Presidente da Província do Ceará, após a Independência do Brasil.



Tristão Gonçalves

Primeiro Prédio da Camara-1845

No Ato Solene todos os oficiais da Câmara foram empossados pelo Governo Revolucionário de **Tristão Gonçalves**. O mandato que se inicia tem a duração de um ano, cinco meses e dezessete dias, **no período de l7 de julho de l824 a 3l de dezembro de l825. Em uma síntese lógica e racional, o escritor Jose Aurélio Saraiva escreveu:**

> **Pelourinho ereto, o povo elegendo a sua vereança e esta legislando, os editais traçando normas, os procuradores atuando, os almotacés inspecionando, a Vila existindo; eis o que se começa a ver e sentir. (Fatos e Documentos do Ceará Provincial, pag. 66).**

TRANSFERÊNCIA DO DISTRITO SEDE DA VILA DA IMPERATRIZ

A transferência da sede da Vila da Imperatriz, localizada na serra (Arapari) para o incipiente Arraial de Itapipoca, se deu a **Três de novembro de l862,** por resolução do Presidente da Província, José Bento da Cunha Figueiredo Junior, que havia sido nomeado por Carta Imperial de **9 de abril**

de l862, tendo assumido o Governo em data de 5 de maio do mesmo ano e permanecido até l9 de fevereiro de l864.

Atende solicitação da Câmara sob a Presidência de Antônio José dos Santos, influenciado pelo líder político Bento Antônio Alves, Chefe das tendências liberalista regional, Domingos de Oliveira Dias e Antônio Oliveira Dias, filhos do Sargento-Mor, Manoel Oliveira Dias, José de Agrela Jardim e Vicente Xavier de Lima.

Todos ricos e de famílias tradicionais na política da Província. Alegam motivos de que o Arraial oferecia melhores condições para desenvolver-se, tendo em vista ser uma planície com estrada em linha para o porto do Mundaú e a esperança de que por ali passaria no futuro, uma estrada que seria construída de Sobral para Fortaleza.

Arraial de Itapipoca

Além dos interesses supostamente desenvolvimentistas, havia também interesses mercantilistas e políticos dessa transferência, precisavam dos serviços administrativos da municipalidade e da justiça mais próximos, uma vez que para demandá-los tinham que percorrer uma distancia de uma légua e meia de ladeiras, o que causava incômodo a todos, inclusive ao Juiz, Promotor, Padres e outras autoridades que não tinham residências fixas em cima da serra, sendo por comodidade, simpático ao movimento mudancista.

Em três de novembro de l862, através da Resolução Provincial N. 1.111, Bento da Cunha Figueiredo Junior, Presidente da Província autoriza a transferência, retira-lhe a denominação de Imperatriz e atribui ao Arraial de Itapipoca, que também ao ser agraciado com foros mais elevados perde o nome de Arraial de Itapipoca e passa Vila da Imperatriz.

Enquanto um Arraial é promovido a Vila, uma Vila é rebaixada à categoria de Termo (Distrito) da Nova Vila e recebe a denominação depreciativa até os dias de hoje de "Vila Velha".

Os Vereadores que subscreveram e manifestou apoio a essa estranha solicitação, são os seguintes: Antônio José dos Santos; Luiz Francisco Braga, Antônio Alves de Agrela, Antônio Ferreira de Andrade Filho, Joaquim Antônio dos Santos, Domingos Francisco Braga e Joaquim Manoel Alves. Eleitos permanecem no poder durante l6 anos, no período de 08.0l.l857 a 08.0l.l873.

Tudo na nova Vila funcionava precariamente, em dependências dos armazéns de Vicente Xavier de Lima, rico comerciante que veio de Baturité em l832 para o Arraial de Itapipoca, atraído pelo sonho de riquezas, sabedor de que o Município da Vila da Imperatriz era o maior produtor de algodão da Província.

Além da exportação de algodão para Inglaterra, a Vila da Imperatriz também exportava: açúcar, sal e pele de animais. Os comboios seguiam por uma estrada que ligava Itapipoca a localidade de Perdições que servia de porto para o transporte de toda a produção do Município em pequenas embarcações para os grandes navios no porto do Mundaú.

A Vila Velha entra em decadência e para completar, segundo o Padre Luiz Gonzaga Xavier, a paróquia também pretendia descer a serra, onde esteve por mais de 22 anos desde que foi transferida de São Bento da Amontada no ano **de l846**.

E quando a idéia tomou vulto, houve representações junto a Cúria Diocesana, invocando-se o argumento de que a administração civil já funcionava na nova sede desde l862. Assim quando tudo recomendava a simpática medida, Dom Luiz Antônio dos Santos - primeiro Bispo do Ceará, no **dia 22 de dezembro de l868**, pela provisão N. l.249, transfere a sede da

Paróquia para Vila Nova da Imperatriz, no sopé da serra, antigo Arraial de Itapipoca.

Anota o Padre Luiz que:

> **Com a perda do Município e da sede da Paróquia. A antiga Vila da Imperatriz na serra começa a decair. E agora lá de cima, onde a mesma estacionou no tempo, assiste o assombroso progresso daquela que nasceu a sua custa... A origem de Itapipoca, entretanto, é diferente; - nem veio da fazenda inicial, nem de missão religiosa indígena. Proveio sim, de um transplante ou da transposição da Vila da Imperatriz da serra para a planície do Arraial de Itapipoca**.

Arraial de Itapipoca na planice – 1862
Vila Nova da Imperatriz, depois da transferencia

Vila da Imperatriz na Serra passou a Vila Velha (Distrito) em 1862

VILA VELHA NA SERRA E VILA NOVA NA PLANICE DE ITAPIPOCA

Como seria a Vila Velha na serra e a Vila Nova no Arraial de Itapipoca em **l862**, data de sua transferência?

Padre Peixoto de Alencar é quem responde a essa pergunta, pois esteve nas duas localidades l0 dias após o Ato de transferência da sede da Vila da Imperatriz e escreveu um relatório em forma de um pequeno livro sobre o que viu e ouviu. Padre Carlos Augusto Peixoto de Alencar, vigário Colado de Fortaleza, acompanhou o primeiro Bispo do Ceará, Dom Luiz Antônio dos Santos, como secretário em sua visita pastoral às paróquias da Zona Norte do Estado.

Em l3 de novembro de l862 Dom Luiz Antônio dos Santos, visita a Sede da Vila da Imperatriz acompanhado do Padre Peixoto de Alencar e nela permanece até o dia l6 do mesmo mês.

Neste período foram celebradas três missas: duas na Igreja Matriz e uma no Nicho do Menino Deus, em cima da serra.

A finalidade do Padre Peixoto de Alencar era elaborar um relatório completo da viagem com finalidades pastorais e educacionais, relatando ao mesmo tempo a situação da Diocese na Zona Norte, com referencia ao seu patrimônio, Igrejas Sedes de Freguesias, Capelas e Nichos edificados nas Vilas e Povoações, e finalmente uma avaliação sobre a situação dos Padres, tanto do ponto de vista material como espiritual.

Deste levantamento o **Padre Peixoto de Alencar** elaborou um livro que além de relatar a parte religiosa de interesse da Diocese, relata também sobre o momento de transformação política e social que estava se processando na Vila por ocasião de sua transposição de um local para o outro.

No ano seguinte, o livro estava escrito e publicado com sua edição de duas mil unidades, quase toda vendida na Vila da Imperatriz. Abaixo transcrevemos os aspectos físicos, religiosos e políticos com severas críticas aos autores e incentivadores do Ato de transferência da Vila da Serra para o Arraial de Itapipoca **em 03 de novembro de l862**.

A denominação de Vila da Imperatriz permanece até a queda do Regime Imperial em vista da Proclamação da República em data de l5 de novembro de l889.

A partir do novo Regime Republicano, a sede do Município de Itapipoca passa denominar-se Vila da Itapipoca, por força do Decreto N. l, do primeiro Governo Provisório Republicano de Luiz Antônio Ferraz que a seguir, através do Decreto N. l07, introduz no novo sistema republicano a dissolução das Câmaras Municipais e cria os Conselhos de Intendência Municipal.

Na Câmara da Vila da Imperatriz não houve problemas. Tão logo os Vereadores tomaram conhecimento desse Decreto formularam uma renuncia coletiva.

LEITURA COMPLEMENTAR

CRÍTICA SOBRE A TRANFERÊNCIA DA VILA

Padre Peixoto de Alencar em l863.

A Vila da Imperatriz em cima da Serra é, como todos os seus vizinhos, circundada de serras em cima de outras serras. Seu clima é puro, fresco e sua água é excelente, terreno montanhoso, porem rico, simpático e produtivo de tudo que nele se cultiva.

O arruamento não é regular e nem podia ser, pelas grandes desigualdades do terreno onde o núcleo populacional é mais denso, em compensação a localidade oferece uma vista majestosa e belezas naturais; - é cortada por um riacho permanente que banha toda a extensão da rua principal, aformoseada por elevados coqueiros e frondosas bananeiras e outras árvores de frutos saborosos de nossa terra.

Julgo, portanto excêntrica e injusta a idéia, que a usurpou da sua categoria de Vila, não respeitando a sua antiguidade e excelentes perspectivas de um futuro promissor para o desenvolvimento de toda aquela região serrana e pelas boas condições higiênicas como a mesma é conhecida.

Demoramo-nos na Imperatriz, do **dia l3 a l6 de novembro de l862**. Depois partimos para a Vila Nova de Itapipoca. Sua Excia. Revma. Foi recebido pelo Sr. Vicente Xavier de Lima em sua própria casa, que é a coisa de mais valor em Itapipoca para onde foi transferida a Sede da Vila da Imperatriz com a mesma denominação.

Esta Nova Vila tem apenas 35 casas, inclusive alguns casebres com telhados descobertos, que nada valem. Não tem Igreja, apenas um acanhado Nicho, que, aliás, sendo novo, já está querendo desabar por má construção; -

existe uma coisa que dão o nome de cemitério, é um cercado de pau a pique grosseiramente construído.

Esses são os edifícios da esperançosa Vila Nova da Imperatriz no Arraial de Itapipoca para onde foi transplantada.

Essas mesmas casas à que por muito favor pode se dá esse nome, não tem arquitetura alguma, são baixas, sem regularidade alguma no seu arruamento e a maioria nem ao menos tem suas frentes caiadas.

Fica na raiz da serra da Imperatriz, seu terreno é plano, é próprio para a cultura de cana-de-açúcar, mandioca e outros cereais. Mas tudo isto não tem um desenvolvimento capaz de lhe dar na atualidade a importância, que a força os interessados que conseguiram a transferência da Vila lhes querem dar.

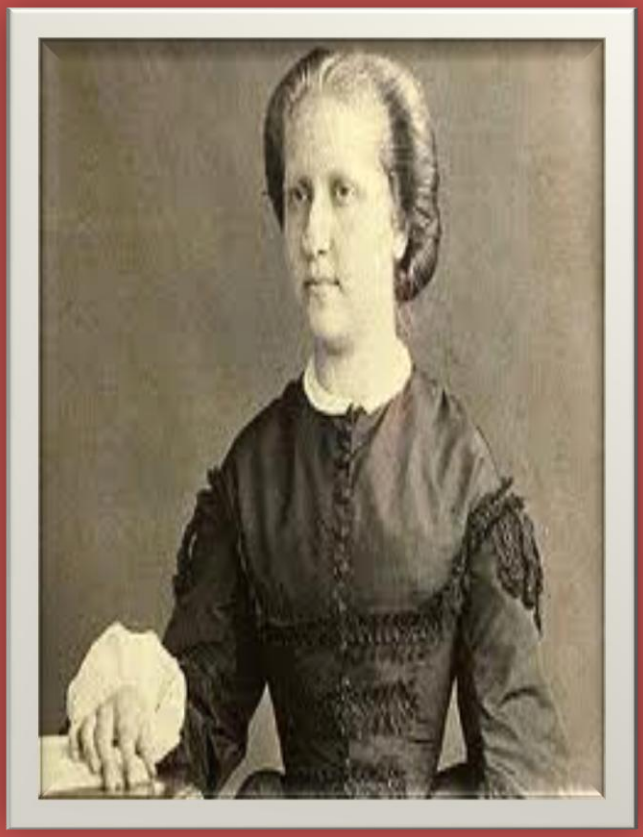
O atraso desse lugar segundo fui informado, é devido à proverbial preguiça de seus habitantes. (...).

PROMOTOR PARA VILA, NASCIMENTO DE PRINCESA E RELAÇÃO DE JUIZES DE PAZ (1847)

Na sessão da Câmara realizada no dia 28 de agosto de 1847, é solicitada mais uma vez ao Presidente da Província do Ceará um Promotor de Justiça para o Município da Imperatriz, justificando que o outro que foi nomeado, não atendeu à nomeação que foi feita.

Na mesma sessão é lido um ofício circular, dando ciência que a Divina Providencia mimoseou o Brasil com o nascimento de uma Princesa, que sua Majestade a Imperatriz, deu a luz com sucesso no dia 13 de julho de 1847 e seu nome será Princesa Izabel.

Em 28 de setembro do corrente, a Câmara apresenta uma relação nominal de quatro juízes de paz e seus suplentes para os diferentes Distritos deste Município no presente quatriênio.



Princesa Izabel

PARA NOSSA CURIOSIDADE

DATAS SIGNIFICATIVAS DO REGIME POLÍTICO IMPERIAL

17 DE OUTURBO DE 1823 - data da emancipação político-administrativo e territorial do Município.
17 DE JULHO DE 1824 - data da instalação da Vila Sede do Município e posse dos Vereadores da Câmara.
29 DE JULHO DE 1846 - data da instalação da Paróquia de N.Sa. das Mercês na Vila Sede do Município.
21 DE OUTUBRO DE 1852 - data de criação da Comarca na Sede do Município e Termo (Lei 19).
03 DE NOVEMBRO DE 1852 - data da Transferência da Sede do Município da serra para o Arraial de Itapipoca.
15 DE NOVEMBRO DE 1889 - data da proclamação da República.

02 DE DEZEMBRO DE 1889 - data da mudança de denominação de Imperatriz para Itapipoca (Decreto N. 1)

REGIMES POLÍTICOS/REGIME IMPERIAL

Durante 66 anos, no período de 17. 10. 1823 a 30 de dezembro de 1889, o Município de Itapipoca esteve politicamente sob Regime Imperial. A Vila da Imperatriz e Termos (Distritos - Territórios) foram administrados por uma Câmara com sete Vereadores eleitos indiretamente por Colégio Eleitoral, escolhido entre os eleitores qualificados.

Brasão das Armas do ImpérioConstituição de 1824

A Constituição de 24 de fevereiro de 1824 regula a organização dos poderes públicos, forma de governo, distribuição de competência, direitos e deveres dos cidadãos.

As eleições tinham como instrumentos normativos, leis, decretos imperiais, dentro dos princípios estabelecidos na primeira Constituição do país de **1824, outorgada por Dom Pedro I,** que mantém os princípios de liberalismo moderado. Sua principal medida foi à criação do Poder Moderador acima dos poderes executivo, legislativo e judiciário. As Províncias passam a serem governadas por Presidentes nomeados pelo Imperador.

As eleições são indiretas, censitárias e em dois turnos, com o voto restrito aos homens livres e proprietários, e ainda condicionado ao seu nível de rendas.

Posteriormente o **Ato Adicional de 1834** cria as Assembléias Legislativas Provinciais. A legislação eleitoral de 1881 elimina os dois turnos das eleições legislativas. Em l855, na Vila da Imperatriz achavam-se qualificados l.747 eleitores votantes (registro do livro de Atas da Câmara).

PARA NOSSA CURIOSIDADE

A figura do Prefeito na época Imperial era representada pelo Presidente da Câmara que tinha funções executivas, abaixo relação dos Prefeitos com os respectivos mandatos, tendo como fonte o **Livro de Leis e Atas da Câmara da Vila da Imperatriz.**

1º- Miguel Antonio da Rocha Lima - l7.07.l824 a 3l.l2.l825

2º - Luiz Antonio Alves Cordeiro - 0l.0l.l826 a 3l.l2.l826

3º - Francisco Manoel Alves - 0l.0l.l827 a 3l.l2.l827

4º - Manuel Oliveira Dias (lº mandato) - 0l. 0l. l828 a 07.0l.l829

5º - José de Agrela Jardim - 08.0l.l829 a 07.0l.l833

6º - Francisco Manoel Alves (2º mandato) - 08.0l.l833 a 07.0l.l837

7º - Antonio Ferreira Braga - 08.0l.l837 a 07.0l.l840

8º - Manuel Urbano Pessoa Montenegro - 08.0l.l840 a 08.0l.l843

10º - Francisco Barroso de Sousa Cordeiro - 08.0l.l843 a 06.0l.l845

11º- Bento Antonio Alves (1º mandato) -07.0l.l845 a 08.0l.l849

12º- Antonio Jose dos Santos (1º mandato) -. 08.0l.l849 a 08.0l.l853

13º- José Agrela Jardim Sobrinho. - 08.0l.l853 a 08.0l.l854

14º- Antonio Ferreira Braga (2º mandato) - 08.0l.l854 a 08.0l.l857

15º- Antonio José dos Santos (2º mandato) - 08.0l.l857 a 31. 12. 1872

16º- Bento Antonio Alves (2º mandato) - 0l. 0l. 1873 a 31.12.l875

17º- Raimundo Vóssio Brígido - 0l.0l.l976 a 3l.l2.l976..

18º- Domingos Francisco Braga - 0l.0l.l877 a 3l.l2.l880

19º- Inocêncio Francisco Braga - 0l.0l.l88l a 0l.0l.l882

20º- AntonioTabosa Braga - 0l.0l.l883 a 3l.l2.l883

21º- Inocêncio de Agrela Braga (1º mandato) - 0l.0l.l884 a 3l.l2.l885

22º- José Ângelo de Aguiar - 0l.0l.l886 a 3l.l2.l886

23º- Inocêncio Agrela Braga (2º mandato) - 0l.0l.l887 a 3l.l2.l887

24º- Sabino Furtado Barbosa - 0l.0l.l888 a 30.l2.l889

Leitura Complementar

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS DO PERÍODO IMPERIAL

ITAPIPOCA ÚLTIMO MUNICÍPIO A LIBERTAR OS ESCRAVOS

Somente em 1852, levanta-se uma voz a tentar conter nas bases uma das fontes de produção escrava. Trata-se do Deputado Cearense, branco, Pedro Pereira da Silva Guimarães com seus pronunciamentos inflamados de indignação até certo ponto nocivos as suas aspirações, segundo nos conta o Escritor e Historiador Raimundo Batista Girão na História do Ceará.

PEDRO PEREIRA, sem figurar na galeria dos heróis símbolos do abolicionismo nacional, faz soar o primeiro grito libertivo, em seus Projetos de Leis de sua autoria, começando em 22.03.l850 e que mais tarde culmina com a LEI DO VENTRE LIVRE, que no seu Art.1º propôs o que a abaixo se consigna:

Art. 1º - Todos os nascidos de ventre escravo no Brasil serão livres a partir da data desta Lei. (...). Votam a favor da proposição, em terceira tentativa, apenas o autor e um solitário companheiro, número inferior ao que se verificara por ocasião da segunda tentativa do anteprojeto. Assim rechaçado o anteprojeto de PEDRO PEREIRA, sobreviverá apenas à idéia, o ventre livre, embora fadado a uma longa espera.

PEDRO PEREIRA, pela sua ousadia e pioneirismo na luta pelo abolicionismo é homenageado em todas as cidades brasileiras com nomes de suas ruas principais. Somente em Itapipoca um Vereador retira através de um projeto de Lei, que vai aprovado pela Câmara o nome de Pedro Pereira da Rua principal do centro da cidade por um nome de um Padre do Limoeiro do Norte que por aqui passou; Dom Aureliano Matos.

O Projeto que retira o nome do herói foi do Vereador Raimundo Rodrigues Pinto, conhecido como Raimundo Gonçalves. Votaram contra essa matéria apenas os Vereadores Paulo Maciel e Raimundo Cordeiro Pinto (Nico).

ITAPIPOCA, somente libertou seus escravos na data consagrada à extinção geral da escravidão no Ceará (25.03.1884). O Jornal o “libertador," autor desta notícia, publicou que foram libertos no Ceará, 28.475 escravos, distribuídos entre as principais comunas cearenses ou por elas jurisdicionados, transfere-se da condição de "coisa", para o conceito de pessoa.

Entre os Municípios figura Itapipoca como o último a libertar seus 882 escravos existentes em seu território.

CAPÍTULO 05_ Itapipoca no Período Republicano.

REGIMES POLÍTICOS / REGIME REPUBLICANO

Em 1890, um decreto assinado por Luiz Antônio Ferraz, Governador do Ceará, estabelecia, em seu art.1º, que:

> Até a definitiva Constituição deste Estado, o Poder Municipal neste Estado será exercido por um Conselho de Intendência Municipal composto de cinco membros de nomeação deste Governo, sob a Presidência de um deles, eleito na 1ª seção da cada mês. (Ver. Inst. Histórico e Antropológico do Ceará, N. 1887, p. 241).

A primeira Constituição brasileira promulgada em 12 de julho de 1892 estabelece sobre o assunto o que se segue: Art. 95 - A Administração Municipal tem por órgão: 1º - A Câmara Municipal composta de Vereadores; 2º - Um Intendente na Sede do Município imbuído das funções executivas e também subintendentes quantos forem os Distritos em que a Câmara dividir o Município. - Art. 96 - São eleitos quadrienalmente, por sufrágio direto e maioria relativa de votos, os Vereadores, e estes em cada ano elegerão dentre si o Intendente que poderá ser reeleito e será substituído no caso de impedimento temporário, por cidadão que a Câmara eleger. - Parágrafo Único - Os superintendentes serão eleitos pela Câmara Municipal.

]

Bandeira e Brasão do Regime Republicano do Brasil

A mesma Constituição, em seu art. 102, estabelece que:

> Os cargos de Vereadores, Intendente e Subintendente não serão remunerados. A partir de 1904, encontra-se em alguns documentos a denominação de Prefeito atribuída ao dirigente Municipal, porem essa denominação passa a existir de direito e de fato com a primeira Lei Orgânica dos Municípios, publicada em 1915.

No período de 1º de janeiro de l890 até 31.12.1895. Itapipoca é administrada por um Conselho de Intendência Municipal, sob a Presidência de um Intendente (Prefeito) de acordo com o Decreto nº 107, de 30 de dezembro de l889. A Constituição de 1891 é promulgada pelo Congresso Constitucional que elege Deodoro da Fonseca, Presidente.

Tem espírito liberal, inspirada na tradição Republicana dos Estados Unidos, instituiu o Presidencialismo, confere maior autonomia aos Estados da Federação e garante a liberdade partidária. Institui eleições diretas para Câmara, Senado e Presidência da Republica, com mandatos de cinco anos.

O voto é universal e não secreto para os homens acima de 21 anos, vetado às mulheres, aos analfabetos, soldados e religiosos.

Estabelece a separação oficial entre Estado e Igreja Católica e elimina o Poder Moderador. (...) Itapipoca passa a ser governada no período de 1º de janeiro de 1896 a 30 de novembro de 1930, por Intendentes nomeados.

O Governador Benjamin Liberato Barroso em data de 31 de agosto de 1915 publica a Lei Orgânica dos Municípios (Resolução Provincial nº 1288) e elevam a categoria de Cidade (Urbe) todos os Distritos Sedes dos Municípios do Estado do Ceará. Não muda nada, trata-se apenas de um título honorifico e o Município de Itapipoca continua sendo Governado pelo mesmo Intendente nomeado, Firmino Martins da Silva e a seguir por Prefeitos nomeados até 1930, depois por Interventores até seis de janeiro.

PARA NOSSA CURIOSIDADE

INFORMAÇÕES COMPLEMENTÁRIAS

REGIMES POLITICOS CONSELHOS DE INTENDENCIA

RELAÇÃO DOS PREFEITOS E PERÍODOS DE GESTÃO

1 - João Nepomuceno de Carvalho 01.0l.l890 a 10.06.l892

2 - Antônio Pontes Franco 10.06.1892 a 3l. 12.l892

3 - Domingos Francisco Braga Filho 0l. 0l. l893 a 3l.l2.l893

4 - Domingos Ponte Franco (2º mandato) 0l. 0l. l894 a 3l.l2 l895

PREFEITOS DESIGNADOS

1 - João Tomé Pires 01.01.1896 a 31.12.1897

2 - Antônio Rodrigues Teixeira (1º mandato) 01.01.1898 a 31.12 1901

3 - Domingos Tabosa Braga 01.01 1902 a 31.12.1905

4 - Padre Joaquim Franklin Gondim 01.01.1906 a 31.12.1907

5 - Sabino Furtado Barbosa 01.01.1908 a 31.01.1911

6 - Antônio Rodrigues Teixeira 01.12.1911 a 29.03.1912

7 - João Barroso Valente Sobrinho 29.03.1912 a 12.11.1912

8 - Firmino Martins da Silva (1º mandato) 12.11.1912 a 31.08.1915

PREFEIT0S NOMEADOS

1ª LEI ORGÂNICA DOS MUNICIPIOS

1 - FIRMINO MARTINS (1º MANDATO) 31.08.1815 A 04.10.1916

2 - FRANCISCO RIBEIRO DA CUNHA 04.10.1916 A 31.07.1919

3 - FIRMINO MARTINS DA SILVA (2º MNDATO) 31.07.1919 A 01.12.1926

4 - JOAQUIM BARROSO BRAGA 01.12.1926 A 01.12.1930

REGIME INTERVENTIVO

PREFEITOS NOMEADOS

1 - Astolfo Ribeiro da Cunha 01.12.1930 a 20.07.1932

2 - Francisco das Chagas Fales 20.07.1932 a 05.04.1933

3 - Jeferson de Albuquerque Sousa 05.04.1933 a 24.09.1934

4 - Raimundo Teófilo de Castro 24.09.1934 a 02.06.1935

5 - Joaquim Rodrigues Teixeira 02.06.1935 a 19.03.1943

6 - Porfírio Lima 19.03.1943 a 07.03.1945

7 - Jurandir Correia de Lima 07.03.1945 a 21.11.1945

8 - Francisco Pirineus Montenegro 21.11.1945 a 14.12.1946

9 – Antonio Mentros dos Santos (Apenas l0 dias no poder) 14.12.1946 a 24.12.1946 .

l0- Francisco Figueiras da Cruz 24.12.1946 a 15.02.1947

11- José Carneiro Soares 15.02.1947 a 06.01.1948

Passado os momentos tumultuados que precederam a queda de Getúlio Vargas, veio a Constituição de 1946 promulgada no Governo Dutra, que reflete a derrota do nazi-fascismo na 2ª Guerra Mundial e a queda do Estado Novo, restabelecendo os direitos individuais, extinguindo a Censura e a Pena de Morte.

Devolvendo a Independência dos Três Poderes, a Autonomia dos Estados e Municípios e a eleição direta para Presidente da República, com mandatos de cinco anos, voltando o país a normalidade.

REGIMES POLÍTICOS REPUBLICANOS

REGIME DEMOCRÁTICO - ELEIÇÕES DIRETAS

PREFEITOS ELEITOS

1 - José Romero de Barros 06.01.1948 a 31.01.1951

2 - José Airton Teixeira 31.01.1951 a 25.03.1955

3 - João Idálio Teixeira 23.03.1955 a 23.03.1959

4 - Antonio Albuquerque Barroso 25.03.1959 a 25.03.1963

5 - Antonio Martins Carvalho 25.03.1963 a 25.03.1967

6 - Geraldo Gomes de Azevedo (primeiro mandato) 25.03.1967 a 25.03.1961

7 - Francisco Pinheiro Alves 25.03.1971 a 25.03.1973

8 - Gerardo Teixeira Barroso (primeiro mandato) 25.03.1973 a 15.03.1977

9 - Geraldo Gomes de Azevedo (segundo mandato)15.03.1977 a 15.05.1982

10 - Paulo Maciel 15.05.1982 a 31.01.1983

11 - Gerardo Teixeira Barroso (segundo mandato) 31.01.1983 a 31.12.1988

12 - José Everardo Barroso 01.01.1989 a 31.12.1992

13 - Vicente Antenor Ferreira Gomes Filho (primeiro mandato) 01.01.1993 a 31.12.1996

14 - Sávio Sampaio Teixeira 01.01.1997 a 31.12.2000

15 - Vicente Antenor Ferreira Gomes (segundo mandato) 01.01.2001 a 31.12.2004

16 - João Ribeiro Barroso (primeiro mandato) 01.01.2005 a 31.12.2008

17 - João Ribeiro Barroso (segundo mandato) 01.01.2009 a 31.12.2012

18 – Dagmauro Moreira 01.012913 a 31.12.2016

ASPECTOS FÍSICOS DO MUNICÍPIO - Atualidade

ITAPIPOCA HOJE

O município de Itapipoca atualmente conta com 122.220 habitantes (IBGE - 2013), sendo que quase a metade destes mora na sede, dos 35.739 domicílios (IBGE - 2010) apenas 15.229 são urbanos (IPCE - 2009). A sede do município é distribuída em 27 bairros com muitos problemas de infra estrutura, tais como: esgoto a céu aberto, falta de calçamento, má iluminação, calçadas irregulares, porém quase todos os bairros possuem postos de saúde, escolas públicas equipadas com quadra coberta e praças. A frota de veículos chega a 24.201 (DENATRAM- 2012) tendo o Centro da cidade o principal obstáculo para a boa fluidez do trânsito: as ruas ainda são as mesmas que foram projetadas no início do século XX, e até hoje recebeu apenas o alargamento da Av. Anastácio Braga como um paliativo para o problema. No Centro as calçadas e praças estão tomadas por camelôs e ambulantes que vendem as mais variadas mercadorias, complicando o fluxo de pedestres e causando uma enorme poluição visual.

Atualmente o produto interno bruto anual chega a sete milhões e meio de Reais, sendo que a produção agrícola e o comércio são os principais geradores de emprego e renda no interior e na sede respectivamente. Quando a Av. Anastácio Braga foi ampliada e a Av. Isau Alves foi aberta grandes lojas comerciais do ramo de móveis e eletrodomésticos se instalaram, essas novas avenidas também geraram uma grande especulação imobiliária, abrindo inclusive novos bairros. Essa expansão comercial e os crescentes investimentos na construção civil atraíram duas agencias de bancos privados, tendo atualmente cinco estabelecimentos bancários no Centro da cidade.

A empresa prestadora de serviço CAGECE, responsável pala distribuição de água nos próximos vinte anos, deixa muito a desejar na qualidade do produto oferecido, além disso a falta de água é uma constante nos bairros topograficamente mais elevados, comprometendo inclusive a produção industrial nos períodos de estiagem.

Várias universidades se instalaram na sede do município, sendo que os cursos de educação à distância tem ganhado uma aceitação popular muito grande, muitos deles fazendo parte do Pólo da Universidade Aberta do Brasil – UAB – que abrange vários cursos ofertados pela UFC, IFCE e UECE o que caracteriza Itapipoca como uma cidade universitária que atende estudantes de várias cidades limítrofes.

As manifestações culturais tem se resumido a grandes festas de forró voltadas para o turismo de eventos. Um calendário foi estabelecido na última década e restringe as

atividades culturais ao carnaval (fevereiro), festa das flores (maio), festival junino (junho-julho), aniversário da cidade (agosto), festa da padroeira (setembro) e regata de canoas da praia da Baleia (novembro). Esse calendário consome todos os recursos públicos que deixam de ser aplicados em manifestações culturais mais tradicionais pontuadas por todo o município, devido principalmente ao fato de que manifestações como o reisado ou as duplas de violeiros não fazem parte da mídia digital ou televisionada que abrangem a massa popular. Faltam também políticas públicas de conservação e resgate das manifestações culturais urbana e nas rurais como a dos índios Tremembé e dos afrodescendentes quilombolas.

O território de Itapipoca é cheio de riquezas naturais distribuídas em suas regiões geográficas distintas, sendo que se agregam a elas valores científicos ligados as áreas da paleontologia e da arqueologia. São mundialmente conhecidos os tanques fossilíferos da região sertaneja, onde estão depositados fósseis de mamíferos gigantes do período pleistoceno, chamados de megafauna (preguiças gigantes, gliptodontes, mastodontes, tigres dentes de sabre, etc) que são atrativos raros para a geração do turismo científico. Na região serrana existem sítios arqueológicos com pinturas rupestres tidas como as mais antigas do estado do Ceará e na praia é a presença de sítios arqueológicos dunares pré-históricos e históricos que chamam a atenção pela abrangência e facilidade de acesso. Tudo isso ainda não está sendo aproveitado de forma planejada em função da atração de capital para o município, pelo contrário, o Museu de Pré-história de Itapipoca criado no ano de 2005 encontra-se com suas atividades paralisadas desde o início de 2013, o que tem gerado um retrocesso no fluxo de visitas ao museu e aos sítios paleontológicos, além de estagnar as pesquisas que estavam sendo realizadas por pesquisadores de várias universidades de todo o país.

A praia mais desenvolvida e conhecida do município é a da Baleia. É uma riqueza natural pouco explorada economicamente, não há investimentos planejados na pesca nem no turismo. A atividade pesqueira oferece inúmeras possibilidades na costa itapipoquense, mas ainda são as canoas que realizam a pesca de peixes, mariscos e crustáceos que não chegam a atender sequer a demanda local. Já em relação ao turismo falta estrutura urbana como praça, estradas e faixa de praia durante a maré alta, inviabilizando até mesmo uma divulgação da praia.

Sílvio Teixeira

Etnias

Segundo as estatísticas, o município de Itapipoca tem alta concentração de pessoas brancas do estado além de fortaleza, isso parece ter sido resultado da imigração de europeus que no período colonial e imperial para cá se deslocaram em buscas do “eldorado” que o Brasil representava na época da colonização. Também residem em Itapipoca pequenos grupos remanescentes de quilombolas na região serrana, e descendentes de índios Anacés na região praiana.

Bairros

Centro, Madalenas, Maranhão, Julho I e II, Área Nobre, COHAB I e II, Cacimbas, Novo Horizonte (Popular Buraco da Gia), Ladeira, Sanharão, Picos, Guarani, Jardim I e II, Bairro de Fátima, Urbano Teixeira, Salgadinho, Cruzeiro, Coqueiro, Violete, Mourão, Alto Alegre (Popular Alto do Bode), Fazendinha, Estação, Tamarindo, Loteamentos: Brisa do Norte, Nova Fazendinha, Jardins de São José (Croatá) Parque do Sol, Perimetral Garden.

Economia

No século XIX e meados do século XX, a economia do Município era proveniente da **exploração agropecuária** e de pequenos prestadores de serviços (artesãos). A partir da década de 70, nota-se o aparecimento de microempresas metalúrgicas, padarias e outras, que não empregavam mais do que uma dezena de trabalhadores por unidade, representados na maioria das vezes pela própria família.

Hoje a Indústria de médio porte é representada apenas por três empresas: **Ducoco, Dass e outra de alimentos, estando, portanto ainda no seu nascedouro.**

Os profissionais liberais autônomos têm a sua importância socioeconômica, assim como as clínicas médicas e odontológicas, pois,

absorve uma parte da mão de obra desempregada e geram riquezas nas diversas atividades que exercem.

O mais relevante, entretanto, na economia de Itapipoca, são os benefícios pagos pela **Previdência Social** aos trabalhadores rurais (agricultores e pescadores), que por Lei são segurados especiais e gozam desses privilégios e em segundo lugar vêm os benefícios dos **amparos sociais (bolsa família).**

O Comércio e os prestadores de serviços giram em torno dessas riquezas, o que de uma maneira geral aciona toda economia da região, assim, como os salários dos servidores públicos que representam importante fatia dentro deste contexto econômico.

PERSPECTIVAS DA ECONOMIA – A Indústria do Turismo é a grande esperança em médio prazo. Itapipoca faz parte do Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste **(PRODETUR).**

No Ceará, o programa tem como órgão coordenador e executor a Secretaria de Turismo do Estado (SETUR).

Nesse cenário em que se inserem as intervenções do Programa com obras múltiplas, o **Município de Itapipoca** já foi beneficiado com 100% de saneamento básico (água e esgoto) nas sede urbana dos **Distritos praianos Barrento, Marinheiros e Baleia e estradas asfaltadas nos trechos Fortaleza-Barrento-Baleia e Itapipoca-Barrento.**

A Praia da Baleia foi beneficiada ainda com a implantação de unidades de conservação ambiental do estuário do Mundaú – recuperação e urbanização da Lagoa do Mato com a construção de **um CPTA** (Centro de Promoção de Turismo Ambiental.)

Está ainda na programação a construção de um terminal rodoviário, ampliação do sistema energético e urbanização com pavimentação de ruas paralelas entre a estrada estruturante e a orla marítima.

Na consolidação desse projeto a Baleia certamente será a "Galinha dos Ovos de Ouro" da economia de Itapipoca.

POSIÇÃO GEOGRÁFICA

Relevo e solo

O relevo é bastante plano e de baixa altitude com menos de 200 m de altitude na maior parte do território, 17% no entanto, é bastante acidentado na porção sul em função da serra de Uruburetama.

Mesorregião: Norte Cearense, - Microrregião: Uruburetama, tendo como sede Itapipoca. Área: 1.603.654 km2, - Altitude do Distrito-Sede: 108,72m. - "Coordenadas "Geográficas: 3º 29' 40" de latitude Sul e 39º 49' 54" de longitude a Oeste de Greenwich (WG).

LIMITES: Norte: Orla Marítima da Costa Atlântica, - Sul: Itapagé. - Leste: Uruburetama, Trairi e Tururu. - Oeste: Miraima e Amontada.

URBANIZAÇÃO: - O Município tem 12 Distritos: Distrito sede Itapipoca e mais 11 Distritos Rurais com sede urbana ainda incipiente, assim distribuído por micro-regiões: - Serras: Ipu Mazagão, Arapari e Assunção. - Caatingas: Calugi, Deserto, Barrento, Cruxati e Bela Vista. - Praianas: Lagoa das Mercês, Marinheiros e Baleia.

DEMOGRAFIA: - A população do Município de Itapipoca, de acordo com o censo de 2010 realizado pelo IBGE, é de 116.065 habitantes, sendo a densidade demográfica de 47 habitantes por km2, passando da média mundial que é de 38 habitantes por km2. - e a sua situação por sexo é de: 58.243 homens e 57.822 mulheres.

Na sua sede urbana a situação é de: 66.909 habitantes, sendo 32.477 homens e 34.432 mulheres. A zona rural com menor densidade do que o Distrito Sede do Município é de: 49.156 habitantes, assim distribuídos por sexo: 25.766 homens e 23.390 mulheres.

CLIMA: - O Município de Itapipoca se encontra no polígono das secas, tendo, portanto, clima tropical semi-árido, quente e seco, - porem, salubre. Suas características são temperaturas médias elevadas, em torno de 27º centígrados e amplitude térmica de 5º graus centígrados.

As chuvas além de irregulares dificilmente ultrapassam os 900 mm./anos, o que leva às secas do Município aos longos períodos de estiagens.

VEGETAÇÃO: - As diferentes paisagens vegetais em cada microrregião do Município podem ser classificadas como: mata atlântica, mata de cocais, caatingas, gramíneas e manguezais. - A zona da mata atlântica, hoje muito degradada, ainda existe na microrregião serrana compostas por ipês, cedros, imburanas e um determinado tipo de palmeiras.

A mata de cocais é uma zona de transição entre a mata atlântica e as caatingas. Sendo sua espécie principal as carnaubeiras de onde se aproveita tudo: - do tronco as folhas.

Na zona onde predomina as caatingas, existe uma vegetação que somente nos períodos de chuvas ficam com suas folhagens verdes, brotadas de seus galhos secos e estorricadas pelo verão - tem troncos tortuosos com as cascas espessas e espinhosas, - tem a capacidade de perder as folhas no verão para reter as águas.

Na seca ela se esfarinha ao ser tocado, mas basta cair às primeiras chuvas finas para que elas fiquem verdes de novo.

O sertão é uma microrregião pouco povoada, mais seca e quente do que as outras, sua vegetação é formada por gramíneas que acompanham os cursos dos rios e riachos, que servem de pasto para bovinos e outros animais de pequeno porte, - é a única espécie que se

desenvolve no sertão devido a poucas ocorrências de chuvas e intensa exposição a ventos e luz solar em solos quentes e secos.

Nos manguezais predominam os solos movediços e alagados, pouco arejado e com alto teor de sais, em função da desembocadura do Rio Mundaú no mar.

As poucas plantas que sobrevivem nesse ambiente sofrem adaptações, como o escoro que tem ramificações partindo do alto do seu tronco em direção ao solo para reforçar a fixação das raízes. Podem ser encontradas nas margens dos rios salgados, Mundaú e Cruxati e no pouco que restou na orla marítima do litoral da Praia da Baleia.

HIDROGRAFIA: - O Município possui uma pequena rede hidrográfica composta por rios e riachos temporários que tem suas nascentes no ocidente da Serrania de Uruburetama.

São conhecidos por várias denominações de acordo com as localidades por aonde os seus leitos vão passando. Vários açudes, barragens e lagoas se utilizam dessas águas durante a quadra invernosa para retê-las em seus reservatórios e utilizá-las durante o verão. O Município dispõe ainda de quatro açudes públicos: Nação, Ipu, Cuandu e Poço Verde.

Além dos quatro açudes públicos, existem dezenas de pequenos reservatórios particulares e açudes de servidão pública.

As lagoas são mais de uma dezena e de grande importância na hidrografia do Município por se tratar de reservatórios que alimentam o lençol freático das terras circunvizinhas com níveis d'água perto da superfície da terra, onde são feitos cacimbas que abastecem o consumo das populações rurais, além de serem fontes produtoras de peixes e camarões, ricos em proteínas.

Existem também vários poços profundos com destaques para os poços da Baleia, Marinheiros, Barrento e Betânia que abastecem a sede dos seus Distritos com água encanada e rede de esgotos.

MICRO-REGIÕES DO MUNICIPIO DE ITAPIPOCA

As microrregiões do Município são blocos territoriais caracterizados por traços físicos, climas, humanos, econômicos e sociais comuns. Por essas caracterizações dos seus blocos, é que tradicionalmente tornou-se conhecido como Município dos três climas.

NORTE: Região de Caatingas e Praias formadas pelos Distritos: Barrento, Cruxati, Bela Vista, Lagoa das Mercês, Marinheiros e Baleia, conta com uma população rural, assim distribuída por sexo: Barrento; 2.496 homens e 2.288 mulheres. Cruxati: 2.248 homens e 2.021 mulheres. Bela Vista: 1.216 homens e 1.077 mulheres. Lagoa das Mercês: 1.281 homens e 1.186 mulheres. Marinheiros: 1.324 homens e 1.177 mulheres. Baleia: 2.243 homens e 2.121 mulheres. Todos os Distritos com exceção da Baleia tem vegetação de Caatingas e relevo plano, o solo é arenoso e de piçarras.

No Distrito Baleia, a vegetação é de pequenos arbustos, coqueirais e de mangues na orla marítima e nas margens do Rio Mundaú, na faixa de 14 km onde o rio é salgado em virtude das enchentes das marés.

O relevo é ondulado e o solo é de areias quartzosas e distróficas (dunas). Nos Distritos cobertos por Caatingas, a economia gira em torno da agropecuária de subsistência com minifúndios de poucas produtividades e cultura permanente de cajueiros.

Na praia, além da agricultura familiar de subsistência, com destaque para produção de cocos e castanhas de caju, é explorada a pesca de peixes, crustáceos e mariscos e as rendeiras produzem artesanato de rendas que são exportadas para Fortaleza e outros centros urbanos.

O turismo na Praia da Baleia é um setor em crescente desenvolvimento e conta com pousadas e passeios turísticos nas dunas e no Rio Mundaú. Economicamente um dos Distritos mais ricos de belezas naturais e mais promissor em médio prazo para riquezas do Município.

SUL: - Região Serrana formada pelos Distritos: Arapari e Assunção, conta com uma população assim distribuída por sexo: Arapari: 3.244 homens e 3.060 mulheres. Assunção: 3.776 homens e 3.490 mulheres.

A vegetação é o que restou de sua mata atlântica original, que vem sendo devastada desde a época da colonização até os dias de hoje, para plantação de bananeiras, cana-de-açúcar, capim de pastagens e outras culturas temporárias próprias da região.

A base da economia é a produção de bananas e outras frutas, além de uma agropecuária de subsistência com destaque para bovinos, suínos, caprinos e outros animais de pequeno porte.

Planta-se também feijão, algodão, milho, fava e outras culturas temporárias. O relevo desses Distritos é montanhoso e o solo é podzólico eutrófico, fértil e seco.

LESTE: - Esta região compreende os Distritos: Deserto e Ipu Mazagão, e tem uma população, assim distribuída por sexo: Deserto; 4.074 homens e 3.745 mulheres. Ipu Mazagão: 1.113 homens e 1.031 mulheres.

Seus territórios estão situados; - Ipu Mazagão na serra e Deserto no sopé da mesma que se estende pelas Caatingas do Nordeste. Seu solo é arenoso e no Ipu montanhoso, fértil e fresco.

A base da economia destes Distritos é agropecuária explorada por minifúndios em famílias, com destaque para exploração do turismo no Ipu, com boas perspectivas para o futuro.

CENTRO OESTE: - Região que compreende o Distrito da Sede Urbana de Itapipoca e planície da sede rural que se estende rumo ao sertão e tem uma população assim distribuída por sexo: 32.477 homens e 34.432 mulheres.

Sua vegetação é em parte uma área de transição formada por carnaubais e no sertão uma vegetação rasteira e solos litólicos e eutróficos,

de textura arenosa e média fase pedregosa e rochosa, muito ressequido na época mais árida do ano.

A economia da Sede rural é a mesma dos outros Distritos e a Sede Urbana, onde se encontra a maior densidade demográfica e populacional, como outras cidades ocasionam sérios problemas sociais com o aumento de bolsões de miséria que fazem crescer a marginalidade e a prostituição.

O êxodo rural é responsável pelo inchamento da cidade que ocasiona esse triste cenário.

A economia é incipiente do ponto de vista de industrialização, que ainda se encontra no seu nascedouro, com apenas três de médio porte e dezenas de pequenos portes, já o comércio e os serviços oferecidos a população é a base mais importante de sua economia, assim como os benefícios dos amparos sociais oferecidos pelo Governo Federal e as aposentadorias gratuitas dos trabalhadores rurais do Município e dos Municípios vizinhos, pois Itapipoca é pólo da microrregião de Uruburetama, o que faz aumentar a circulação financeira e econômica do Município.

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DO MUNICIPIO

Culturalmente, Itapipoca de um modo geral é associada a certo estado de espírito alegre, descansado e maneiroso que cultiva a sua própria expressão.

A maioria de suas manifestações populares gira em torno da herança portuguesa, indígena e africana, ou, por elas são influenciadas - a música, a culinária, a sensualidade das danças como: forró, as folclóricas como: Bumba Meu Boi, Festas Juninas com apresentações de "quadrilhas", com dança e músicas coreografadas, São Gonçalo, e as festas populares e tradicionais, como: **Festa das Flores**, no final do mês de maio, Carnaval e as Festas Religiosas.

A religião católica é a de maior numero de fies nela batizados, seguida pelas Evangélicas que se destacam com um crescente número de fies para elas convertidos, e que se congregam através de várias denominações espalhadas na Sede e em todo o Município de Itapipoca.

A Igreja Católica tem como festa maior a do Padroeiro da Cidade, São Sebastião dia 20 de janeiro e o da Padroeira N S das Mercês, dia 24 de setembro, com procissões nos seus encerramentos, além de novenários e outras manifestações religiosas espalhadas por diversas localidades de Itapipoca e por sua circunscrição Diocesana.

Dom Antônio Cavuto, Capucho Mineiro, que substituiu Dom Benedito Francisco de Albuquerque, hoje, Bispo Emérito Diocesano.

A Igreja Presbiteriana de Itapipoca tem o seu registro na História do Município, como a mais antiga das Igrejas Evangélicas, fundada pelo Pastor **Missionário Canadense, Celso Flesch,** no final da década de 40. E a com maior número de fies são as diversas denominações das **Assembléias de Deus e Pentecostais**.

Toda a corrente Evangélica tem como sua Festa maior: o **dia 14 de dezembro data em que mundialmente se comemora o Dia da Bíblia**

e a “cabeça” dessa religião é Jesus Cristo, e que tem como Pregadores, um grande número de Pastores em todos os Distritos do Município.

Registram-se também várias congregações, que tem como "espiritismo", a sua religião, com um crescente número de fies, assim, como há registro de congregações onde são cultuadas religiões de origem Afro-Brasileira, a qual seus fies comemoram como Festa maior o **dia 15 de agosto, consagrada a Deusa Iemanjá e várias outras.**

Há registro de que no passado havia vários movimentos culturais formados por bandas, corpo musical de Igrejas e orquestras que animavam as festas populares, religiosas e sociais. Havia também movimento literário como a "Padaria Espiritual", onde era editado o jornal "O pão".

Essa confraria de intelectuais era uma espécie de Academia Cearense de Letras, com sede em Fortaleza. Isso no final do século XIX e nos Idos de 30/40 circula o jornal "O Erro" onde se comenta as fofocas sociais. Fundado por Jorge Pinto de Mesquita, com direção de Luiz Gonzaga Lima e redação do farmacêutico, Joaquim Américo Teixeira.

Nesse início de Milênio, Itapipoca conta com um grupo musical, denominado **"Dona Zefinha",** com apresentações locais, regionais e internacionais, onde se mistura musicalidade com coreografia, folclore e teatro. Este grupo conta também com um Teatro no Bairro Picos, onde faz apresentações teatrais e circenses.

Registra-se também um expressivo numero de Bandas de seresta e forró, espalhados por todo o Município. Existe um significativo número de atores, compositores, músicos, letristas, escritores, historiadores, poetas, cantadores de viola, e cordelista romancistas.

A grande exposição do Artista Plástico Batista (prof. Esp. João Batista Alves Pires), “A Noite Escura de São João da Cruz”, no Cetredi, em de 2010, grande expressão de verdadeira arte.

Itapipoca conta com uma Biblioteca Pública Municipal, funcionando de forma precária no Prédio do Círculo Operário, com um acervo bibliotecário limitado e atrasado, enquanto aguarda a conclusão do

futuro prédio moderno e na esperança de um grande acervo de livros com mais de quarenta mil títulos literários.

O Município conta também com um Museu de Paleontologia e Arqueologia com mais de cinco mil achados de fósseis de animais da Megafauna, retirados dos tanques fossolíferos localizados nas localidades de: Taboca, Lagoa do Juá, Mocambo de Baixo e Lagoa das Pedras

No Município de Itapipoca, além de peças de cerâmicas, cacos de urnas mortuárias e utensílios de uso doméstico dos **índios da Tribo Anacés** da Grande Nação Tapuia, que por este Município se estabeleceram em diversas localidades às margens dos rios e do litoral, até o ano de **1.710**, data em que foram dizimados pelos colonizadores portugueses.

Esses fósseis se encontram em exposição no Museu, além de um **Livro de Atas e Leis da Câmara de 1824**, que conta parte da História de Itapipoca. O Museu é reconhecido a nível Regional, Nacional e Internacional e tem como o seu guardião o Escritor, Historiador Silvio Teixeira dos Santos, estudioso e especializado em Paleontologia, Arqueologia e História de Itapipoca.

Recebe visitas de estudantes e outros curiosos todos os dias, onde eles ouvem palestras e relatos desses fósseis da pré-história e da História de Itapipoca. No presente (2014), o Museu e seu acervo estão desativados.

O Município deveria incentivar a exploração desses tanques fossolíferos, através de pesquisas e escavações, além da criação de Jornais, revistas Livros, folhetos, cordéis, e tudo que se relaciona com o Patrimônio Histórico da Cultura Municipal, pois neles é que ficam registrados os acontecimentos do presente, que serão conhecidos e reconhecidos no futuro.

PARA NOSSA CURIOSIDADE
ATOS DA CÂMARA MUNICPAL NO PERÍODO IMPERIAL

RELAÇÃO DE JUIZES DE PAZ DA VILA E DISTRITOS (1847).

JUIZES DE PAZ DA VILA

1 - Antônio José dos Santos

2 - José Furtado Barbosa

3 - Antonio Ferreira Braga

4 - José Antônio dos Santos

SUPLENTES

1 - Manuel Januário da Silva Cutinguiba

2 - José Antonio Cordeiro

3 - José Inácio Rodrigues

4 -Pedro Barroso de Sousa Cordeiro

JUIZES DE PAZ PARA SÃO BENTO

1 - Pedro de Castro do Canto Leite

2 - João Vieira de Gueiros

3 - Vicente Pereira da Graça

4 - Agostinho Pereira dos Anjos

SUPLENTES

I - Miguel Martins dos Santos

2 - Mario dos Santos de Oliveira

3 - Domingos de Oliveira Dias

4 - Manoel Tomé de Sousa

JUIZES DE PAZ PARA O DISTRITO DE SANTO ANTONIO

I - Joaquim José da Rocha

2 - Francisco Raimundo Cavalcante

3 - Antonio Cavalcante Rocha

4 - Miguel Lopes Cavalcante

SUPLENTESS

1- Antônio José da Rocha

2- Saches Ferreira Gomes

3 - Raimundo José da Rocha

4 - Vicente Lopes Vidal

Nessa sessão ainda é dado o informe de que a **Cadeira de Latim** foi provida pelo Sr. Sergio Sabóia, que veio de Fortaleza. O que se observa nessa relação de **Juízes de Paz** do Município da Vila da Imperatriz, é que os nomeados ou são Vereadores ou já foram, ou, são parentes dos Vereadores, como veremos mais na frente, pois são eles que escolhem os membros do Colégio Eleitoral da Paróquia e presidem o processo de votação e apuração dos votos.

Daí a importância dos colégios eleitorais no interior, para os candidatos a Vereadores, Deputados Gerais e Provinciais. Assim, a facção política que contasse com os juízes de paz, considerados o "todo

poderoso", é quem obtinha a unanimidade para os candidatos de suas preferências.

A CÂMARA INFORMA SOBRE O NASCIMENTO DE UM PRÍNCIPE (AFONSO)

*Na sessão do **dia 8 de abril de l845**, foi lido um ofício circular de 15 de março do mesmo ano, comunicando a fausta notícia de que sua Majestade a Imperatriz ter dado luz a **um Príncipe**, com que nos mimoseou a Divina Providencia, perpetuando-nos não só a Monarquia Constitucional como a Dinastia do Magnânimo Fundador do Império.*

*Após a leitura, informa o Presidente da Câmara, pois, possuída do mesmo júbilo, convidará por Editais aos seus munícipes para que se **iluminem as frentes de suas casas por três dias**; para que deixem as demais atrações do prazer de que se acham possuídos. E a Câmara marca o dia 13 de abril do mesmo ano para um "Te Deum" em ação de Graças ao Todo Poderoso, pela mercê que acaba de conceder-nos.*

EDITAL: -“ A Câmara Municipal da Vila da Imperatriz faz ciente a todos os habitantes deste Município a satisfatória e fausta notícia de ter sua Majestade Imperatriz dado luz no dia 23 de fevereiro de 1845, um Príncipe, com a Divina Providencia, mimoseou aos brasileiros amantes da Monarquia Constitucional e que por tão grata notícia, devemos dar a mais pública demonstração de alegria.”

“A Câmara, pois, convida a todos os munícipes para que iluminem as frentes de suas casas nas noites de 10, 11, e 12 do corrente, assim como os convida que pelas às dez horas do dia 13 se achem presentes na Igreja desta Vila, para assistirem um "Te Deum", como tem exposto, que a Câmara manda entoar em Ação de Graças ao todo Poderoso, pela mercê que acaba de conceder ao Brasil e para que chegue a noticia a todos, se mandou passar o presente, no qual depois que tiver publicado, será afixado no Paço da Câmara Municipal da Vila da Imperatriz". Assinam: Francisco José de Sousa, Vereador Secretário e Bento Antônio Alves, Presidente.

(D. Pedro II é casado com Dona Tereza Cristina de Bourbon, Princesa de Nápoles e Sicília, irmã do Rei das duas Sicília e o Príncipe nascido é Afonso.)

PRIMEIRA APLICAÇÃO DE VACINA EM ITAPIPOCA

***Em oito de abril de 1845**, a Câmara acusa o recebimento de lâminas de pus vacínico, que foram entregue ao Vereador Manoel de Melo Montenegro, para aplicá-lo nos habitantes da Vila da Imperatriz em caráter experimental na Província do Ceará que se encontrava acometida de uma **Epidemia de Varíola**, na forma recomendado pelo Presidente da Província e depois informar os resultados,*

***Neste ano de 1845** houve uma grande seca, que se prolongou até **1846,** esse flagelo sempre vem acompanhado de uma desgraça maior, desta vez foi uma **epidemia de Varíola** que se alastrou por toda a Província, com milhares de casos fatais, apenas a Vila da Imperatriz não apresentou nenhum caso, em vista de sua população ter ficado imunizada com este experimento da aplicação do pus vacínico, cujos resultados foram satisfatórios, como veremos mais na frente a Câmara dando ciência ao Presidente da Província.*

*Fizemos esse registro, por se tratar de um dado histórico da maior importância na área de saúde do Município de Itapipoca, cuja vacinação foi a primeira da Província e do Império a ser imunizada com uma **vacina contra a varíola,** considerada na época como uma das maiores pestes que ceifava milhares de vidas.*

A FAMÍLIA ASCENDENTE DO CANGACEIRO DE ITAPIPOCA (CUNDURU)

***Cunduru** era neto de um dos homens mais ricos e influentes na política de Itapipoca, Major Anastácio Francisco Braga e sua mulher Maria Luiza Santiago, que foram bisavós de Inês Zilda Teixeira, esposa de Perilo Teixeira.*

Foi seu filho legitimado o Capitão Francisco Ferreira Braga, casado com Vicência Teles de Menezes, que por sua vez foram os pais de ***ANTONIO FERREIRA BRAGA, O CUNDURU****, bem conhecido na história criminal pelo terror que causou nas Províncias do Ceará, Piauí e Maranhão.*

Cunduru nasce ***a 12 de maio de 1822*** *e casa-se coagindo o Vigário da Freguesia de Amontada com 16 anos de idade, a 20 de fevereiro de 1838, com sua prima terceira Maria Teresa Rabelo de Sousa de apenas 13 anos de idade.* ***Foi pai do Coronel Antônio de Sousa Braga****, nascido a 23 de março de 1841 e falecido no primeiro trimestre de 1900****.***

Este filho do CUNDURU, junto com Luiz Galvez de quem foi substituto como Governador Provisório do Acre, chefiou a Revolução de 14 de julho de 1889 e proclamaram a Independência do Acre que pertencia ao território Boliviano. Este está na história do Brasil como herói.

Teve outros filhos, entre os quais Capitão Francisco Ferreira Braga, casado em 1863 na Vila da Imperatriz com Dona Raimunda Portela, filha de Luiz Pintado e Dona Teresa da Silva Portela onde foi Vereador por diversas vezes, tendo falecido em novembro de 1894.

Deste se tem notícia de ter nascido um único filho: - Francisco Ferreira Braga (filho), nascido em 19 de fevereiro de 1864, que constituiu família e como se vê a descendência é imenso.

Cunduru foi morto por fuzilamento *em Fortaleza, mas precisamente na praça conhecida como "passeio Público" para servir de lição para outros cangaceiros, pois, ele era um matador implacável, sedutor de donzelas, o arrombador de cadeias, o libertador de prisioneiros, ou, na versão dos que contra ele já havia se defrontado, o terror das milícias provincianas segundo nos conta Raimundo Girão na História do Ceará. Sua morte se deu no dia* ***24 de janeiro de 1851***

A CÂMARA INFORMA A MORTE DA IRMÃ DO IMPERADOR

Na 11º sessão, a Câmara tomou conhecimento, através do oficio circular ***Nº 4 de l6 de abril de 1853,*** *que transmite a infausta notícia do passamento dessas para melhor vida, da Sereníssima* ***Princesa Dona Maria Amélia****, Augusta irmã de sua Majestade o* ***Imperador Dom Pedro II****, e que em demonstração da mágoa que lhe causou tão infausta notícia, havia a Corte tomada luto por seis meses, três fechados e três aliviados.*

A Câmara, pois, penetrada da mesma dor que aflige o coração do nosso Augusto Imperador, acaba de fazer público aos seus munícipes esta triste notícia, convidando-os para darem a mesma, demonstração de sentimentos que deu a Corte, Capital do Império. (...).

A CÂMARA INFORMA A MORTE DE OUTRA IRMÃ DO IMPERADOR

Na primeira sessão realizada, a Câmara toma ciência através do Presidente da Província, pelo seu ofício circular de **Nº 11, do mês de janeiro de 1854,** da infausta notícia do falecimento da Augusta Rainha de Portugal, a Sereníssima **Dona Maria II** de saudosa memória e Augusta irmã do Imperador Pedro II, pois esta Câmara penetrada da mesma dor que pôs nos corações de nossos Monarcas acompanha com igual sentimento.

Sessão realizada em **18 de fevereiro de 1854**, que vai assinada pelo Presidente Antônio Ferreira Braga e os demais Vereadores.

PERSONALIDADES EM DESTAQUE NA EVOLUÇÃO POLITICA DO MUNICIPIO

BENTO ANTÕNIO ALVES

Bento Antônio Alves**: Coronel de Milícia **foi Prefeito de Itapipoca em dois períodos; primeiro 07.01.1845 a 08.01.1849 e o segundo em 01.01.1873 a 31.12.1875.

*Foi Chefe Liberal no segundo reinado com grande influencia no Município de Itapipoca e toda região de Uruburetama, tendo exercido cargos da mais alta confiança nos governo provincianos de então, chegando a ser um dos mais votados **para Senador do Império, nas eleições de cinco de dezembro de 1880.***

*Filho do casal Antônio Manoel Alves, Sargento-Mor e de Dona Ignez Maria de Jesus Alves. **Bento Antônio Alves**, filho de portugueses nascidos na Vila Velha a 28 de outubro de 1810, casado a 1º de outubro de 1835 com Dona Francisca Joana de Agrela Jardim e falecido a 24 de junho de 1877.*

*Bento Antônio Alves teve 14 filhos, entre eles**, INOCENCIO FRANCISCO BRAGA,** casado com Ignez Florença Alves de quem teve vários filhos entre eles: **ANASTÁCIO ALVES BRAGA (ANASTÁCIO SANHARÃO**), e mais oito filhos, entre eles Inês Zilda Braga Teixeira, esposa de Perilo Teixeira e Murilo Braga, pessoas de destaques na História de Itapipoca*

INOCENCIO FRANCISCO BRAGA

Nascido a ***dois de novembro de 1838, casado a oito de março de 1866 e falecido a 02 de setembro de 1892, Inocêncio Francisco Braga****, foi chefe do Partido Liberal de Itapipoca, exerceu vários cargos de representação na Província e foi* ***eleito Deputado Provincial*** *para os biênios 1878/1879 e 1880/1881* ***e Prefeito de Itapipoca eleito para um mandato de dois anos, no período de 01.011881 a 31.12.1882.***

Seu irmão ***Domingos Francisco Braga,*** *também foi eleito Prefeito de Itapipoca para um mandato de três anos no período de 01.01.1877 a 31.12.1880.* ***Anastácio Braga e seu pai Inocêncio Braga****, são homenageados em Itapipoca com os nomes das principais ruas da sede do Município.*

PADRE ANTERO JOSÉ DE LIMA

Antero José de Lima ordenou-se em 1868, no Seminário da Prainha e toma posse no cargo de Vigário da Paróquia de N. S. das Mercês em Itapipoca **a 23 de outubro de 1870**. Padre Antero nasceu em Arneiroz e é filho de Gabriel José Pequeno e de Dona Antônia Cândida de Lima.

A grande Seca, o flagelo do período de **1877 a 1879**, Itapipoca encontra-se sem água, sem alimentos e sem meios de sustentação condizentes com a realidade.

Centenas de nossos irmãos Itapipoquense famintos batem às portas da Prefeitura, buscam nas fazendas e outros morrem no holocausto ao Deus da Seca, sem a esperança de melhores dias.

As enfermidades próprias dessas contingências dão, também, a sua parcela de mortalidade, completando o sofrimento comum.

É nesse difícil transe em que nada se produz no Município e que tudo falta em matéria de alimentação, que os Prefeitos Inocêncio Agrela Braga em segundo mandato no período de janeiro a dezembro de 1887 e Sabino Furtado Barbosa, **no período de 1888 e 1889**, agonizam em busca

de socorros públicos no Poder Central e nos estertores da Província do **Governo de Caio Prado**, através da intercessão do **Padre Antero José de Lima, que foi Deputado Provincial eleito por Itapipoca** em dois mandatos e no momento era Senador Estadual e Presidente da Comissão de Obras Municipais.

Padre Antero consegue junto ao Governo recursos para serem utilizados como frente de trabalho na conclusão do: **Paço Municipal - Cadeia Pública - Alojamento para o destacamento militar - Prédio Escolar, onde funciona a Prefeitura Municipal e estradas e pontilhões que haviam sido iniciadas em 1874**.

Os socorros públicos enviados para Itapipoca eram administrados pelos Capuchos, **Frei Cassiano, Frei Venâncio e Frei José** e destinavam-se a criar frentes de serviços no sentido de minimizar o flagelo do longo período de estiagem.

Com esses recursos foram construído o **Açude Nação e o Açude Ipu e a Igreja Matriz que ficou na altura de 25 palmos.**

Além dessas obras muitas outras de pequeno porte foram realizadas pelo Padre Antero José de Lima. Mesmo com as frentes de serviços, os flagelados socorridos eram insignificantes.

O Sertão a Serra e as Caatingas ficaram quase totalmente despovoadas.

Os rebanhos dizimados. **Apenas a Praia da Baleia**, acenava com melhores condições de sobrevivência para os seus habitantes e para os que para lá migraram, o restante se concentrava na Sede do Município, a procura de providencias por parte dos governantes. Não seria exagero estimar-se em um quinto de baixa da população Itapipoquense.

No dia 2 de dezembro de 1888, teve inicio a conclusão da Igreja, que há muito se encontrava com suas obras paralisadas por falta de recursos. Além da ajuda do Governo **Caio Prado, frei Cassiano e o Padre Antero José de lima** se utilizaram e subscrição de ofertas entre os fies e muitos outros meios.

Finalmente a Matriz foi concluída em 20 de setembro de 1891, sob o pontificado **de Leão XIII**, no Governo de Deodoro da Fonseca, primeiro Presidente da República, sendo o Governo do Estado José Clarindo de Queiroz e Bispo da Diocese D. Joaquim José Vieira.

Essa inauguração com Missa Solene está registrada em Ata do Livro do Tombo da Matriz**. A benemerência desse Padre Antero José de Lima, é que o credencia a ser uma das pessoas de destaques de Itapipoca.**

ANASTÁCIO ALVES BRAGA, FILHO DE INOCENCIO FERREIRA BRAGA, NASCEU EM ITAPIPOCA A SEIS DE JULHO DE 1873

Anastácio Sanharão como era conhecido, era filho do Capitão Inocêncio Francisco Braga e Ignez Florença Alves, casa-se a 09 de fevereiro de 1907, com Sílvia de Sousa Braga, filha do último matrimônio do Capitão Prismilau Camerino de Sousa e Teresa Albuquerque de Sousa.

Descendente. Portanto, de família tradicionalmente política no Município de Itapipoca, onde seu avô Bento Antônio Alves, além de ter exercido o Governo de Itapipoca por duas vezes, como Presidente da Câmara Municipal Imperial (Prefeito).

Foi também chefe dos liberais na época Imperial e Deputado Provincial, assim como foi também seu Pai Inocêncio Braga, que faleceu com apenas 45 anos de idade em pleno exercício do mandato de Deputado da Província do Ceará, tendo sido também Prefeito de Itapipoca no período 1881/1882.

Anastácio Braga tinha seu prestígio na política do Estado, - cada dia mais consolidado, desde a administração do grande Presidente Dr. Justiniano de Serpa, em quem foi distinguido com uma cadeira na representação estadual, como candidato a **Deputado do seu partido**, - mandato que soube honrar, revelando-se um espírito adiantado e tolerante, - não o produto do favor oficial, senão do valor intrínseco que todos lhe conheciam.

Anastácio Sanharão foi um dos maiores benfeitores do Município de Itapipoca.

Durante o período em que foi chefe político de Itapipoca (16 anos), foi eleito Deputado duas vezes e foram seus aliados políticos os Intendentes: Antonio Rodrigues Teixeira, João Barroso Valente Sobrinho, Firmino Martins da Silva, Francisco Ribeiro da Cunha e Joaquim Barroso Braga, entre outras lideranças do Município e do Estado do Ceará.

Anastácio Braga estava com apenas 55 anos de idade e 21 de casado, quando morreu tragicamente assassinado pelos seus adversários políticos na manhã **de 07 de janeiro de 1928**, deixando na orfandade 10 filhos menores, e, entre estes, somente três homens.

Anastácio Braga era irmão entre outros da esposa do Perilo Teixeira. A família Barroso-Braga-Tabosa de que era oriundo Anastácio, é uma das mais numerosas de nosso Estado, de mais antigas origens e de maior representação na vida pública, o que o credencia a ser uma das personalidades de Destaque do Município de Itapipoca.

DEPUTADO PERILO TEIXEIRA

Filho de Antônio Rodrigues Teixeira e de Maria Amélia, nascido a quatro de maio de 1913, no Sítio Sororô, Município de Itapipoca onde teve a sua formação primária, transferindo-se depois para Fortaleza onde completou os seus estudos secundário, colegial e superior, bacharelando-se na faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará, em data de 3 de dezembro de 1933.

Restabelecidos os direitos constitucionais no país, filia-se à UDN e o outro líder político de Itapipoca, Hildeberto Barroso ao PSD, ambos são **eleitos a Deputados Estaduais Constituintes em 1947**.

Perilo Teixeira, em 1955**,** candidata-se a Deputado Federal, sendo eleito com uma expressiva votação nas suas bases eleitorais da Zona Norte do Estado.

Exerceu o mandato no período **de 01.02.1955 a 31.01.1959** e foi membro efetivo da Comissão de Educação e Cultura, tendo relatado com

muito brilho umas centenas de projetos de leis. Conseguiu carrear recursos para Itapipoca para dezenas de execução de obras públicas pioneiras da maior importância na época para o Município.

O que Perilo Teixeira, mas conseguiu, e daí a sua influencia permanente em sua terra natal, foi canalizar, burilar, comandar, com amor e alegria, argúcia e pertinácia, parcelas vivas de anseios de sua gente, dentro de um estilo de liderança que podia ser discutível, mas respaldado por um apoio popular indiscutível, com que contentava grande parte do povo, que se revelava entusiasta do seu trabalho.

Perilo Teixeira é vítima fatal de um acidente automobilístico em que ele mesmo dirigia o veículo, às 16h30min horas na BR-222, entre o Umirim e São Luiz do Curu, do dia **13 de abril de 1977**. Itapipoca fica de luto pela morte de seu ídolo político, insubstituível até os dias presentes.

Hildeberto BARROSO

Filho de Anastácio Barroso Valente e de Dona Maria Barroso Braga, casou-se em 31 de janeiro de 1913, com Dona Maria Odete Teixeira Barroso (irmã do Perilo Teixeira), filha de Joaquim Rodrigues Teixeira e de Dona Maria Amélia de Sousa Teixeira.

Os avós de Hildeberto Barroso foram o Sr. Antônio Barroso Valente Junior e Dona Maria Benvinda de Agrela. Hildeberto e Maria Odete tiveram 15 filhos: Maria Amélia - Francisca - José - Antônio Danusio - Gerardo (GB) - João - Anastácio Eudásio - Maria Cleide - Pedro - Conrado - Elder e Maria José. Como pode se vê Hidelberto e Maria Odete, deixaram uma grande descendência.

Hildeberto Barroso, filho de Anastácio Braga Barroso e Maria Amélia Braga Barroso. Nascido a 27 de maio de 1894, em Itapipoca. Sua infância foi vivida em seu torrão natal e não foi diferente das outras crianças da época.

Aos dezesseis anos de idade, ainda adolescente, casa-se com Odete Teixeira Braga, irmã de Perilo Teixeira, de cujo consórcio deixou numerosa e próspera descendência. Foi **Tabelião Publico do Cartório do**

2º Oficio de Itapipoca e Pecuarista com grande projeção na zona norte do Estado.

Ingressou na vida política do Município e foi eleito por duas vezes **Deputado Estadual, em 1934 e Deputado Constituinte em 1947 pela o Partido da Liga Eleitoral Católica. Em 1947 também foi eleito Deputado Estadual Constituinte, Perilo Teixeira pela União Democrática Nacional (UDN).** Neste período Itapipoca contou com dois Deputados eleitos, embora adversários políticos um do outro.

Seu Filho **Antônio Danusio Barroso, que também foi Deputado por Itapipoca** por várias vezes, assim, como Gerardo Barroso foi Vereador Presidente da Câmara em várias legislaturas e Prefeito por 10 anos e Anastácio Eudásio Barroso que foi Prefeito eleito em Quixadá

Hildeberto teve uma vida marcada pela mais pura dignidade. Rígidos em seus costumes e atitudes, alicerçados nos melhores princípios morais e éticos, que defendeu e vivenciou com altivez. Deixou à sua família o maior de todos os legados, simplicidade, humildade e generosidade.

Falecido no dia 12 de março de 1978, deixando uma memória e um modelo de vida edificante aos 16 filhos, 26 netos, 20 netas, 37 bisnetos, 39 bisnetas, 03 trinetos, dos quais ele foi o patriarca. Este foi, portanto, uma pessoa de destaque, como seus familiares, ascendentes e descendentes.

PADRE ABELARDO FERREIRA LIMA

Padre Abelardo chega à Itapipoca em 20 de fevereiro de 1949, com a Provisão de Vigário Colado, nomeado por Dom Antônio de Almeida Lustosa em substituição ao Padre José Edilson Silva, que foi o Vigário da Paróquia N. Sa. Das Mercês no período de **1941 a 20 de fevereiro de 1949 e permanece em Itapipoca até 17 de março de 1965 (16 anos**).

Padre Abelardo é filho natural de Fortaleza e logo no início, embora tenha sido recebido com muito carinho pelos fies da Igreja Católica, o mesmo não acontece com a classe política dominante e opressora que o recebe com frieza e desconfiança.

Reconhecia no Padre um líder forte e destemido - Uma ameaça ao modelo político oligárquico implantado no Município a partir da redemocratização do País com eleições livres e diretas a partir de 1947.

Padre Abelardo é o que se podia chamar nos dias atuais, de um Padre com idéias progressistas e socialistas, estendendo as suas bases para as camadas médias e populares, no sentido de combater os movimentos de influencia integralistas, comunistas e protestantes.

Não se limitou a viver como os padres daquela época, em que o universo deles era da porta da Igreja para a casa Paroquial.

Depois que o Brasil passou a ser uma República Leiga em data de **7 de janeiro de 1890** em que houve a separação da Igreja e do Estado. A República acaba com o Padroado, reconhece o caráter Leigo sem a tutela do Estado e garante a liberdade religiosa em regime de pluralismo religioso.

A partir daí associação e paróquias passam a editar jornais e revistas no sentido de combater a circulação de idéias integralistas, comunistas e protestantes.

Nesta época o instrumento de ação política é a **Liga Eleitoral Católica (LEC)** partido pelo qual foi eleito Hildeberto Barroso, que havia se comprometido a defender os interesses do catolicismo contra a ascensão das esquerdas.

A Igreja Católica apóia a Ditadura do Estado Novo, desde 1937. Hildeberto Barroso faz oposição junto com a Igreja ao Líder Político, Perilo Teixeira, que também havia sido eleito em 1947, à Deputado Estadual pelo Município de Itapipoca.

Padre Abelardo foi de significativa importância no desenvolvimento social e político do Município, através da direção do **Circulo Operário Monsenhor Tabosa**, que se apresentava como o movimento novo, inspirado na doutrina social da Igreja, com um programa de ação voltado para a justiça social, como fome, desemprego e problemas outros da maior gravidade que enfrentava a Classe Operária diante do modelo de capitalismo adotado pelo Governo.

A luta de Padre Abelardo, portanto, era enfrentar a política coronelística e clientelista, que tanto escravizava as Classes menos, favorecidas pela sorte, através do seu trabalho de base, junto com outras bem intencionadas lideranças do Município, no sentido de poder enfrentar a liderança e o mando do Deputado Perilo Teixeira de grande influencia em toda a região norte do Estado, e, particularmente em Itapipoca.

Padre Abelardo, para tanto, implantou escolas tradicionais e de capacitação profissional, tornando o ensino mais eficiente e os direitos à cidadania mais popularizada. Padre Abelardo deixa Itapipoca **após 16 anos de lutas contra o que ele chamava de opressão em data de 17 de março de 1965,** depois de muitas atividades, tanto no Setor meramente Religioso, assim, como no social, educacional e assistencial.

Foi dele a formação da Liga Feminina da Fraternidade e as Conferencias Vicentinas, que atuava com os pobres desvalidos; a JUC; Associações Pias, guardiãs do fervor religioso da Paróquia; **o Círculo Operário com o seu Hospital Maternidade e com suas escolas e seus núcleos; o Patronato N.Sa. Das Mercês; o Ginásio PIO XXII; Cooperativa Operária; Casa da Juventude e as capelas do Barrento, Bastiões, Coelho, Deserto, Guarani, Ipu, Lagoinha e Nova Assis.**

Por todo o seu trabalho desenvolvido em Itapipoca, é que achamos que ele merece ser uma pessoa de destaque.

PERSONALIDADES CULTURAIS DE DESTAQUE DO MUNICIPIO

JOSÉ IVO MAGALHÃES

Nascido em Itapipoca a 24 de julho de 1947, filho de Curdulino Elias Magalhães de Otília Rodrigues Teixeira, teve uma infância como toda criança ruralista na localidade Conceição onde estudou as primeiras letras. Muito cedo, ainda adolescente, já na cidade de Itapipoca começou a trabalhar aos 13 anos de idade no Departamento de Correios e Telégrafos, onde demonstrou sua vocação e grande interesse pelas comunicações, tendo sido treinado e qualificado para exercer nesta repartição, as funções de telegrafista.

Continuou seus estudos, passando pela escola Anastácio Braga, Colégio Joaquim Magalhães e Centro Educacional Pio XXII, onde concluiu o curso médio como Técnico em Contabilidade.

Nesta escola José Ivo demonstrou espírito político de liderança vindo a ser eleito Presidente do Grêmio Estudantil Literário José de Alencar e a seguir Presidente do Setor local, o qual lhe agraciou no ano de 2010, com a comenda de Personalidade Cenecista.

José Ivo exerceu em Itapipoca vários cargos públicos, quase sempre ligados as comunicações, área para qual já nasceu predestinado com o dom de sua voz grave privilegiada, um vocabulário rico de expressões idiomáticas da cultura local e a facilidade em se comunicar com o público por qualquer meio de comunicação o que acrescentou muito a sua

capacidade de liderança e competência administrativa na direção da Rádio Uirapuru de Itapipoca.

Do consórcio de seu casamento em 1970 com Carmelita Gomes Magalhães, nasceram os seus filhos**: Ivo Júnior**, herdeiro de sua bela voz grave e a versatilidade de comunicação, além do profissionalismo do seu Pai; Júlio César, Caroline, Heloisa Helena e o Ícaro César (neto e filho).

José Ivo iniciou suas atividades radiofônicas muito cedo, influenciado pelo narrador esportivo Ivan Lima de Fortaleza. Começou com os serviços de alto-falantes: Imperatriz, no CSI, Voz da Comunidade, no Cine Itapipoca, e, alto-falantes móveis (Propagadora de Itapipoca), nas campanhas de saúde pública, campanhas políticas, festas religiosas e transmissões esportivas, como narrador ao lado do Maestro Frota, Bit- Bit e Joaquim Soares.

Em 08 de maio de 1980, após inauguração da Radio Uirapuru de Itapipoca, Zé Ivo recebe convite do concessionário José Pessoa de Araujo para trabalhar como locutor e apresentador de programas, onde permanece há mais de 34 anos. – Em 06 de abril de 1994, a Rádio Uirapuru de Itapipoca muda de concessão e de controle acionário.

Zé Ivo passa a compor o grupo acionário da emissora ao lado de Dom Benedito de Albuquerque (Bispo emérito), Dom Antônio Roberto Cavuto (Bispo Diocesano de Itapipoca e da Diocese de Itapipoca.

José Ivo exerce as funções de Diretor Administrativo da Rádio Uirapuru e tem um programa matinal diário, “Arribando o Chapéu de Couro” no ar desde 09 de maio de 1980 como uma grade de programação muito diversificada, que inclui músicas de Luiz Gonzaga e de outros do mesmo gênero, informações religiosas da Diocese, divulgação da história de Itapipoca e de sua gente, acontecimentos sociais, políticos, sócio culturais, resenhas diversas e prestação de serviços.

O programa do Zé Ivo passou a ser uma obrigação de audiências todas as manhãs pelos Itapipoquense, principalmente pelos trabalhadores rurais que residem mais distantes dos acontecimentos na sede do Município, gerando notícias, das quais ficam informados através da voz amiga, imparcial, que dá os informes matutinos com inteligência e amor,

sensibilidade e respeito pelo ouvinte, principalmente com a qualidade amável, rara de saber valorizar tudo que comunica com a sua voz grave, amiga, doméstica, familiar de um ser íntimo e querido da gente.

Zé Ivo também é muito querido nos Municípios visinhos, onde conquistou uma audiência admirável pelas suas entrevistas com Prefeitos, Vereadores, autoridades civis, militares, religiosos, facultando tempo gratuitamente para seus ouvintes que querem fazer uso da palavra para protestar, reivindicar, criticar, divulgar eventos sem fins lucrativos, fazer agradecimentos, elogios e até nota de procura de animais desaparecidos e documentos perdidos, sempre com muito profissionalismo, ética e respeito pelos seus entrevistados.

Por esses significantes serviços prestados as populações de Itapipoca e toda a micro-região de Uruburetama é que Zé Ivo é a voz do nosso povo e a cara de Itapipoca, sendo, portanto agraciado com títulos de cidadão de Irauçuba, Amontada e Morrinhos, além de comendas de Honra ao Mérito da Academia Militar do Estado do Ceará, da APCDEC, Associação Comercial de Itapipoca. Representa a ACERT na região norte do Estado, Presidente do Amparo Lar São Vicente.

Reconhecido nas urnas pelo eleitorado de Itapipoca que o elegeu Vice-Prefeito nas eleições de 1988, contribuindo com o seu prestígio para Vitória do Prefeito Everardo Barroso.

Atualmente é Diretor Administrativo da Rádio Uirapuru de Itapipoca, comandando uma equipe de apresentadores, locutores, técnicos e pessoal de apoio, entre eles: Luiz Carlos, Marlene Rocha, Valricele Lima, Jobson Melo, Padre Marques, José Ivo Junior, Sebastião Pires, Ribamar Praciano, Mário Filho entre outros. Por estes relevantes serviços prestados a sua gente é que Zé Ivo faz parte da galeria de pessoas de Destaque de Itapipoca.

MAESTRO FROTA NETO

José Frota Neto é filho de Itapipoca, nascido a 16 de julho de 1903. Seu Pai, Francisco Gomes da Frota, também faz parte da história de Itapipoca por ter sido no final do século XIX, (1897) um dos primeiros Itapipoquense, ao lado de seus colegas João Batista Monteiro, Joaquim Paixão e José Soares Carnaúba a concluírem o curso de primeiras letras (quarta entrância), equivalente ao fundamental 01, de hoje, na primeira Escola Pública construída no Município de Itapipoca, com quatro salas de aulas e dependência para residência do Professor e Diretor, Paulino de Lima, irmão do Monsenhor Antero José de Lima, sendo esta a última obra depois da Matriz construída por este Padre.

Esta escola funcionou em prédio particular até o exercício de 1891, e contava com duas cadeiras de primeiras letras para meninos e duas para meninas, além de uma cadeira de Latim e uma de canto orfeônico. A escola que estamos fazendo este registro é o antigo prédio da prefeitura antes das modificações atuais.

Maestro Frota Neto, assim como seu Pai conclui seus estudos primários, únicos existentes na época em escolas públicas, na época com denominação de Escolas Reunidas, em 1916.

No final do século XIX e início do século XX, havia muitos movimentos culturais em Itapipoca. Existia um movimento literário no qual se destacava o Itapipoquense, José Maria Brígido (Mogar Jandira), nascido

em 1870, o movimento era chamado de Padaria Espiritual, onde era editado o jornal “O Pão”. Esta confraria com sede em Fortaleza era uma espécie de Academia Cearense de Letras da época.

Havia muitos movimentos musicais formadas por bandas, corpo musical de Igreja e orquestras que animavam as festas populares, religiosas e sociais. Encontramos registro de músicos da época como Maestro João Gonçalves Cabral, Francisco Gonçalves Cabral, João Alves de Moura, Antonio da Silva Bomfim, Aderbal de Medeiros e José Rodrigues Alencar.

A infância e adolescência do Mastro Frota Neto foram povoadas pelas músicas orquestradas por bandas, fanfarras, corais, cantos orfeônicos e a convivência com Maestros e músicos da melhor qualidade, o que fez despertar no jovem o interesse pelas artes musicais.

Em 1922 o jovem José Frota Neto viajou para Fortaleza, onde assumiria um cargo de chefia de relevante importância numa empresa francesa de compra e beneficiamento de Algodão de nome “Boris Freire”, regressando a Itapipoca somente em 1926, ocasião em que pediu o seu desligamento da firma.

Em 1926, José da Frota Neto, direcionou os seus estudos para sua vocação musical e matriculou-se. Na Escola de Música, dirigida pelo Professor e Maestro filho de Sobral, Francisco Mourão Uchoa, onde ampliou e aperfeiçoou os seus conhecimentos com a arte da combinação de notas musicais e sons, latentes no seu íntimo desde a vizinhança do berço.

Maestro Frota, em 1935 já com seus estudos concluídos, organizou a Orquestra Itapipoca, em cuja regência permaneceu até 1964.

Mastro Frota era considerado em toda a nossa micro-região como um exímio pistonista, embora executasse com perfeição todos os instrumentos que compunham as bandas musicais que dirigiu.

No período de 1939 a 1947 dirigia o Coral da Matriz e ministrava aulas de canto no Grupo Escolar Anastácio Braga e assumiu a cadeira de música e canto orfeônico da Escola Normal Joaquim Magalhães. Como

Músico, Maestro Frota exerceu com competência e ética todos os cargos públicos e atividades que lhes foram confiados.

Maestro Frota compôs mais 400 letras e músicas populares de ritmos variados. É autor do Hino de Itapipoca, Hinos de Escolas Públicas, Hino de Miraima, Marchas Patrióticas e outras dezenas de composições em parceria com o cantador de viola e escritor cordelista Cândido Teixeira, uma das grandes expressões da cultura de Itapipoca.

Na vida privada o Maestro Frota, foi um exemplar pai de família, educando seus filhos tanto para vida social como religiosa, uma vez que sua família é uma das fundadoras e pioneiras das Igrejas Presbiterianas em Itapipoca e uma das mais conceituadas na sociedade.

Humilde e generoso, Maestro Frota, deu uma grande contribuição ao desenvolvimento sócio-cultural de Itapipoca, gerando grandes frutos até os dias de hoje na área musical. Foram seus pupilos entre muitos: Maestro Marquinhos, Maestro Silva Novo, Maestro Rurik Sousa, Cândido Teixeira, Agobar e tantos outros músicos hoje pertencentes a grandes bandas de músicas locais e fora do nosso Município.

Por esses grandes serviços prestados a nossa cultura é que o Maestro Frota está na Galeria das Personalidades de destaque do Município de Itapipoca.

MANOEL ALVES DE FREITAS
(CAFITA)

CAFITA NASCEU EM Itapipoca a 08 de maio de 1926, filho do Artesão João Ferreira Lima, exímio seleiro e da Artesã Maria Alves de Freitas, dedicada as artes de rendeira (bilros) e de culinária de confeitaria (bolos e outros quitutes). Cafita desconhecia a origem de seu apelido, pois recebeu esse tratamento desde a idade infanta.

Cafita e seus irmãos se encarregavam da comercialização dos produtos produzidos por sua mãe, formando uma atividade familiar, onde todos participavam do trabalho para o próprio sustento. Assim foi a infância e adolescência humilde de Cafita e seus irmãos, estudando e trabalhando.

Cafita é um dos pioneiros nas comunicações sociais através de serviços de alto falantes, uma espécie de voz da comunidade numa época em que a Itapipoca ainda não contava com nenhuma rádio em funcionamento. Através de sua voz potente e grave é que Cafita

diariamente fazia uma prestação de serviços de informes de toda a natureza, inteiramente gratuito e voluntário.

As informações eram desde aniversários, notas sociais de toda espécie, casamentos, falecimentos, perdidos e achados, gente e animais desaparecidos, convites para enterros, missas, esportes, horários de chegada e saída de ônibus da empresa horizonte da qual era funcionário fundador desde 1957, quando substituiu seu irmão na gerência dos transportes.

Campanhas de solidariedade para adquirir dinheiro para compra de caixão de defunto, remédios e todo tipo de socorro para os mais desvalidos da sorte e ainda servia de diário oficial da Prefeitura na divulgação de atos e fatos administrativos oficiais e notícias políticas.

Em 1962, Cafita trouxe para Itapipoca um cinema que instalou na antiga sede da juventude e passou a exibir os últimos lançamentos de filmes, logo depois que eram exibidos em Fortaleza.

Instalou também serviços de alto falantes que além da divulgação da programação de filmes a serem exibidos durante o mês, reservava todas as noites de sexta-feira para apresentar um programa musical “Voz da Saudade”, com músicas de serestas dos cancioneiros populares das décadas de 60 e 70, com audiência de toda a sociedade que morava ao alcance da sua propagadora.

Além das irradiadoras fixas instaladas na Agência da Empresa Horizonte, administrada pelo Cafita e a do Cine Itapipoca, havia também as irradiadoras móveis que estavam presentes em todos os eventos sociais, religiosos e políticos, como inaugurações de obras, recepção a governadores e outras autoridades que visitavam a Itapipoca, que sempre contavam com a alegria da presença do grande Cafita a animar todas estas ocasiões festivas com o seu coração generoso, sempre à disposição de todos que deles precisavam para qualquer coisa, até para soltar foguetes por ocasião das convenções políticas partidárias.

Cafita era amigo de pobres, ricos, político de todas as bandeiras não tinha um só Itapipoquense que não adorasse a generosidade, lealdade, imparcialidade, sinceridade, disponibilidade e ética do velho guerreiro.

Tocou sua vida somente fazendo o bem, pedindo esmolas na sua irradiadora para fazer o sepultamento de um indigente ou para reconstruir uma barraca de palha que pegou fogo na praia.

Fazia súplicas às autoridades de Brasília e do Rio de Janeiro, implorando por cadeiras de rodas para os deficientes de Itapipoca e de Amontada, através de sua grande amizade com Pontes Neto, muito bem relacionado através do espiritismo com essas autoridades.

Cafita era a cara de Itapipoca, participava das domingueiras esportivas no Estádio Perilo Teixeira, torcendo pelo “Itapipoca F C” time do seu coração. Participava de todas as manifestações culturais de Itapipoca, tendo sido escolhido Rei Momo durante alguns carnavais.

Recebeu várias homenagens como seu nome em placa de Escola de Educação Básica Municipal na localidade Córrego dos Cajueiros, no Distrito Barrento, em 1982. Foi reconhecido pela Comunidade de Itapipoca a qual dedicou sua vida com a escolha do “Itapipoquense do Século”, numa versão local.

Em 2001, Cafita havia ficado viúvo de Maria Rodrigues de Freitas, nascida como ele em 1926, com quem teve sete filhos e sete filhas de nomes: Marilene, Caudienio, Valdemir, Francisco, Paulo Sérgio (falecido), Ademir, Jucilene, José Alberto (Guitim), Rosilene, Eurilene (falecida), Juliene (falecida), Jackislene, Júlio César e Edlene.

Cafita faleceu no dia 06 de novembro de 2006, deixando toda a Itapipoca de luto.

Pelo exposto nesse resumo biográfico desta personalidade Itapipoquense é que fez Manoel Alves de Fretas, constar na galeria de pessoas de destaque da história de Itapipoca.

1

BIBLIOGRFIA

ARAGÃO, Raimundo Batista: História do Ceará, vols. I, II, III, IV, 1981

BARROSO, Gustavo: A Margem da História do Ceará

BRIGIDO, João: Povoamento do Ceará, 1901.

BULCÃO, Soares: Origem das Famílias de Itapipoca (Poema Biográfico de Anastácio Alves Braga).

GIRÃO, Raimundo: História dos Municípios do Ceará Guimarães, Vitor Hugo: Deputados Provinciais e Estaduais, 1947.

MACIEL, Paulo: Itapipoca 314 anos. Itapipoca- 1997

PEREIRA, Maria Alacoque: Jardim, Sua História Sua Gente. -Pinto, Clodoaldo: Municípios, Divisão Territorial, 1937.

PIRES. João Batista Alves, “A Seca de 1958 em Itapipoca Ce, Pela memória de seu Povo”. Monografia. Itapipoca, 2012.

SOBRINHO, Thomaz Pompeu: Povoamento, 1936

SOUSA, Eusébio: O Ceará e a Abolição, 1929/1930.

STUDART, Barão de: Sesmarias. -Órgãos visitados para Pesquisas: Arquivos da Torre do Tombo de Lisboa (consulta pela NET - Biblioteca Pública do Ceará.

XAVIER, PE. Luiz Gonzaga: Paróquia Peregrina, e Apontamentos de Ocorrências da Vida Religiosa de Itapipoca.
Marcos, José: Um Pequeno Histórico da Vila da Imperatriz, 1983.

Fontes

Arquivo Público do Império e Instituto e Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, por correspondências.

Colaboradores com Pequenos históricos de curiosidades da Itapipoca Antiga: Maestro José Frota Neto, Giovane Teixeira, Gilvan Chaves, Prof. Crisostomo Sousa, Professor Mario Wellington Barroso Sampaio e o historiador Didi Pereira.

IBGE, Ceará: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, 1959. -Bruno Figueiredo: Os primeiros Bispos do Ceará, 1918
Câmara Municipal de Itapipoca. - Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará, - Prefeitura de Itapipoca.

Livro de Leis e Atas da Câmara de Itapipoca - Período Imperial 1824 a 1889. - Bulcão, Soares: Vila da Imperatriz, 1935.

Livro de Registro de Posse de Terra do Período Imperial, Arquivo Púbicos do Ceará.

PE. Antero José de Lima: Livro de Atas da Construção da Matriz de Itapipoca.

Secretaria do Estado do Ceará: publicação das Sesmarias Cearense, Distribuição Geográfica, 1970.